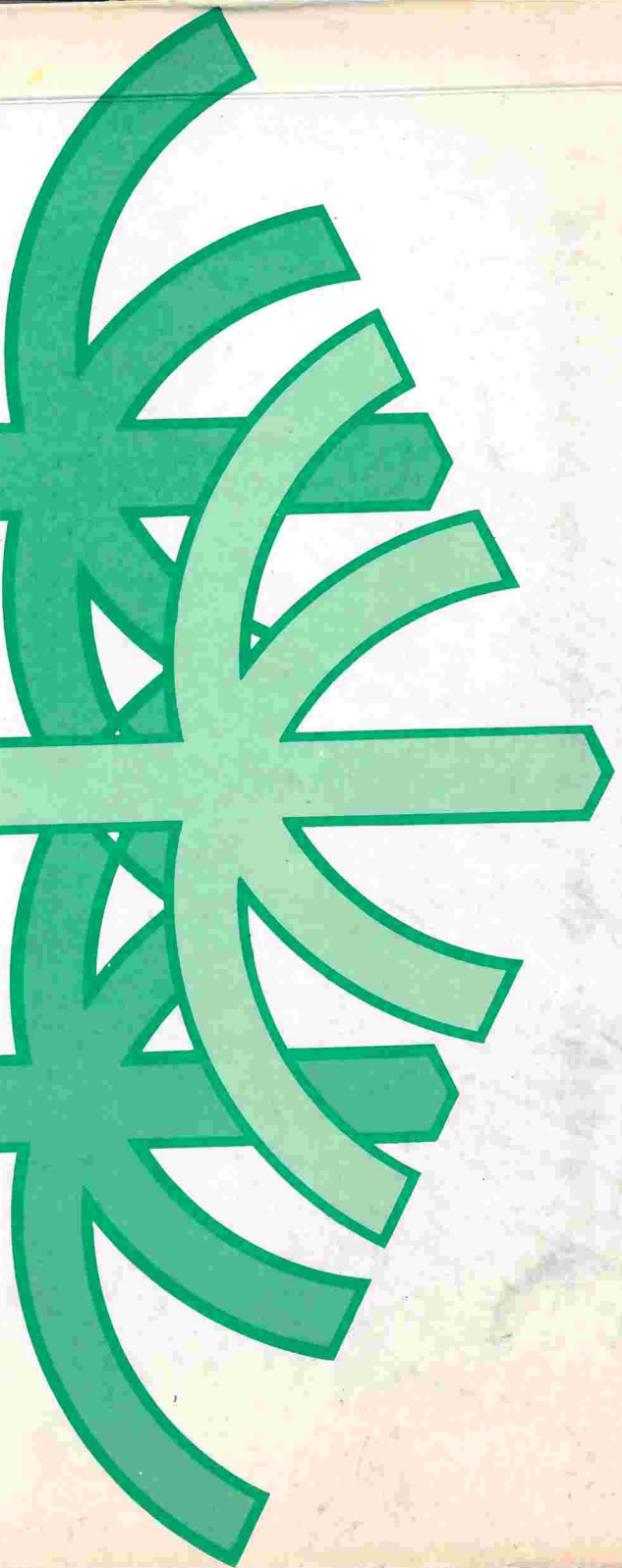
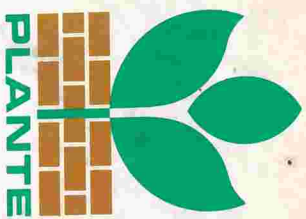




PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
SECRETARIA DE SERVIÇOS MUNICIPAIS

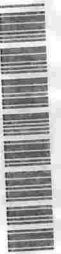


POLÍTICA DO VERDE

CIDADE

DE SÃO PAULO

08



03497

005708



**PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SÃO PAULO**



AGRADECEMOS A  
*NOTES - Quinobel*

PELA DOAÇÃO DESTA PUBLICAÇÃO

CETISS - CIA. DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL  
BIBLIOTECA  
AV. PROF. FREDERICO HERRMANN JR. 833 - CEP. 05458 - PINHEIROS  
SÃO PAULO — BRASIL

# **POLITICA DO VERDE PARA A CIDADE DE SÃO PAULO**

PREFEITO DE SÃO PAULO

**MIGUEL COLASUONNO**

SECRETARIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

**ROBERTO FERREIRA DO AMARAL**

SECRETARIO DOS SERVIÇOS MUNICIPAIS

**WERNER EUGENIO ZULAUF**

SÃO PAULO - OUTUBRO 1974

## ÍNDICE

- I - A importância do Verde na Vida da Cidade.
- II - Diagnóstico do Verde em São Paulo
  - a. Áreas Verdes
  - b. Arborização
- III - A Programação de Área Verde Para São Paulo
  - A - Do Programa de Curto Prazo.
    - a. Áreas verdes com equipamentos de recreação e lazer.
    - b. Áreas verdes associadas a equipamentos de esporte .
    - c. Praças .
    - d. Parques.
  - B - Do Programa de Médio Prazo.
  - C - Do Programa de Longo Prazo.
  - D - Conservação.
  - E - Instrumentos .
  - F - Da Utilização Efetiva de Áreas Verdes Declaradas de Utilidade Pública.
- IV - Considerações Finais .
- V - Apêndices.

Modernamente, já não se discute que existe uma correlação entre a quantidade de verde de uma cidade e a qualidade de vida que esta cidade oferece a seus habitantes.

O processo de urbanização desordenado que caracterizou o crescimento da cidade de São Paulo foi acompanhado, nas últimas décadas, por uma imprevidência quase que sistemática, não só do setor público mas do próprio setor privado no que se refere à criação e principalmente à manutenção de áreas verdes associadas ao bem estar, à recreação e ao lazer.

A necessidade de consumo do verde se intensifica a partir da consciência da busca de melhor nível de vida em termos de conforto urbano. Em outras palavras, o hábito de consumo do verde é tanto mais intenso quanto maior for a consciência da falta que ele representa na vida urbana moderna.

O papel que o verde representa em um núcleo urbano tem sido muitas vezes obscurecido por correlações nem sempre provadas que procuram associar o verde como um mero agente despoluidor. Na verdade os efeitos subjetivos gerados pela disponibilidade do verde são mais importantes do que os efeitos diretos por eles gerados, quais sejam, da redução das flutuações da temperatura do meio ambiente, da eventual ação despoluidora, e até mesmo do aspecto paisagístico.

Em termos gerais, esses efeitos subjetivos são resultantes de uma somatória de aspectos dificilmente mensuráveis, mas que estão claramente associados à qualidade da vida urbana.

Por outro lado, é importante caracterizar que o verde pode assumir todas essas propriedades quando estiver associado a equipamentos de recreação que estimulem o contato com a vegetação. Em uma cidade como São Paulo, onde a própria existência de espaços livres foi limitada pelo aspecto de aglutinação demográfica em termos de um centro e da conseqüente verticalização do processo de urbanização, a necessidade do verde não encontrou forma de ser atendida, gerando uma insatisfação de demanda que se exterioriza através da busca da população urbana pelas zonas rurais, na maioria das vezes apenas para ter contato

com a natureza.

O fato de certas faixas da população não terem descoberto ainda a necessidade do verde faz com que a mesma se manifeste sob a forma de uma insatisfação reprimida, causada pela rotina do tipo de vida das grandes cidades.

À medida que novas áreas verdes são oferecidas à população, desde os centros mais desenvolvidos até os mais periféricos, pode-se alterar decisivamente o tipo de vida e, conseqüentemente, a integração da comunidade.

A existência do verde conduz, por sua vez, a uma série de manifestações na comunidade, em termos artísticos, culturais, esportivos e recreativos. Assim, é preciso entender o verde como base para uma série de manifestações sociais. A proliferação dos espetáculos ao ar livre, encontra nas áreas verdes o ambiente propício para sua implantação. Mas é o aspecto comunitário que é a resultante mais direta da disponibilidade de espaços livres transformados em áreas verdes, porque, sendo áreas naturais de convergência, exercem o papel de agente catalizador e motivador de congregação comunitária.

O homem procura o verde porque se sente bem em meio à vegetação e, ao praticar esportes e ao desfrutar dessas áreas, ele realmente passa a receber seus benefícios. O importante é que, dentro da concepção de uma sociedade moderna, onde o efeito demonstração é um fato concreto, a necessidade do verde não é uma filosofia, mas um fator de sobrevivência urbana.

## II - DIAGNÓSTICO DO VERDE EM SÃO PAULO

### A - Áreas Verdes

Ao contrário do que se possa imaginar, a deficiência de áreas verdes no Município de São Paulo não é um fato recente. Basta assinalar que, em 1920, com menos de 1/10 da população de hoje, a relação áreas de parques e jardins públicos por habitante, era de apenas 0,84 (1).

Para se estabelecer uma análise comparativa, hoje para estes mesmos equipamentos a proporção área por habitante está ao redor de 1, ou seja, apenas acompanhou o próprio crescimento vegetativo.

Na realidade, em termos mais globais, observa-se que nunca houve uma política orientada para a elevação dos índices de áreas de parques e jardins por habitante, nem tampouco para a elevação dos índices de áreas verdes em sua concepção mais ampla, qual seja, a de áreas verdes tratadas, de uso comum, acessíveis à utilização, com ou sem equipamento.

A concentração demográfica que se processou no Município principalmente a partir da década de 50, localizando-se sobremodo nas áreas mais centrais da cidade, determinou a drástica redução de algumas áreas verdes centrais, enquanto novas áreas surgiam como resultado do próprio processo de urbanização das zonas mais periféricas.

É o caso, por exemplo, do Parque D. Pedro, que, de 400.000 m<sup>2</sup> disponíveis em 1954, apresenta hoje apenas 55.000 m<sup>2</sup> de verde, e mesmo assim bastante comprometidos (Vide Tabela I).

Os levantamentos efetuados consignam a São Paulo hoje cerca de 30.000.000 m<sup>2</sup> de áreas verdes, considerando-se nesse resultado algumas áreas ainda não plenamente utilizáveis com equipamento urbano.

---

(1) - Milcíades Porchat: "Do que Precisa São Paulo"

TABELA 1

EVOLUÇÃO NOS ÚLTIMOS 20 ANOS DA ÁREA VERDE DE ALGUNS  
LOGRADOUROS PÚBLICOS

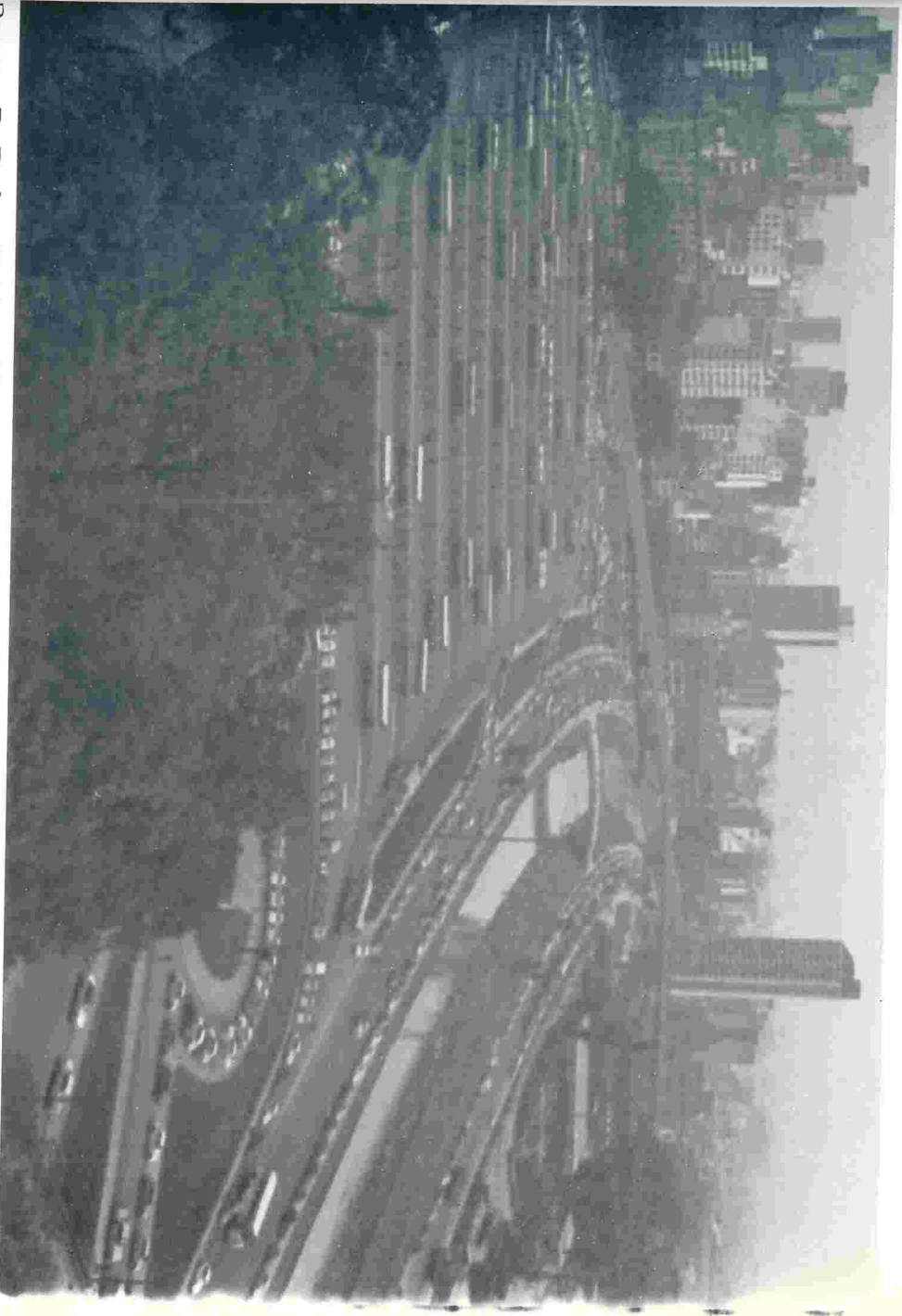
Locais	Áreas Verdes (em m <sup>2</sup> )	
	1954	1974
Parque D. Pedro	400.000	55.000
Pça. da República	20.000	20.000
Pça. Mário Margarido	1.800	escola
Pça. Princesa Isabel	5.000	estacionamento
Largo Paissandu	5.400	5.400
Pça. Júlio Prestes	3.000	150
Largo do Arouche	6.400	7.000
Jardim da Luz	80.000	80.000
Praça das Bandeiras	10.000	estacionamento
Anhangabau	10.000	8.500

FONTE: Departamento de Parques e Jardins da S. S. M.

Esses 30.000.000 m<sup>2</sup>, aos níveis populacionais de hoje, resultam no índice pouco expressivo de 4,48 m<sup>2</sup> por habitante, inferior à metade do índice mínimo recomendado pela ONU, que é da ordem de 12 m<sup>2</sup>/hab.



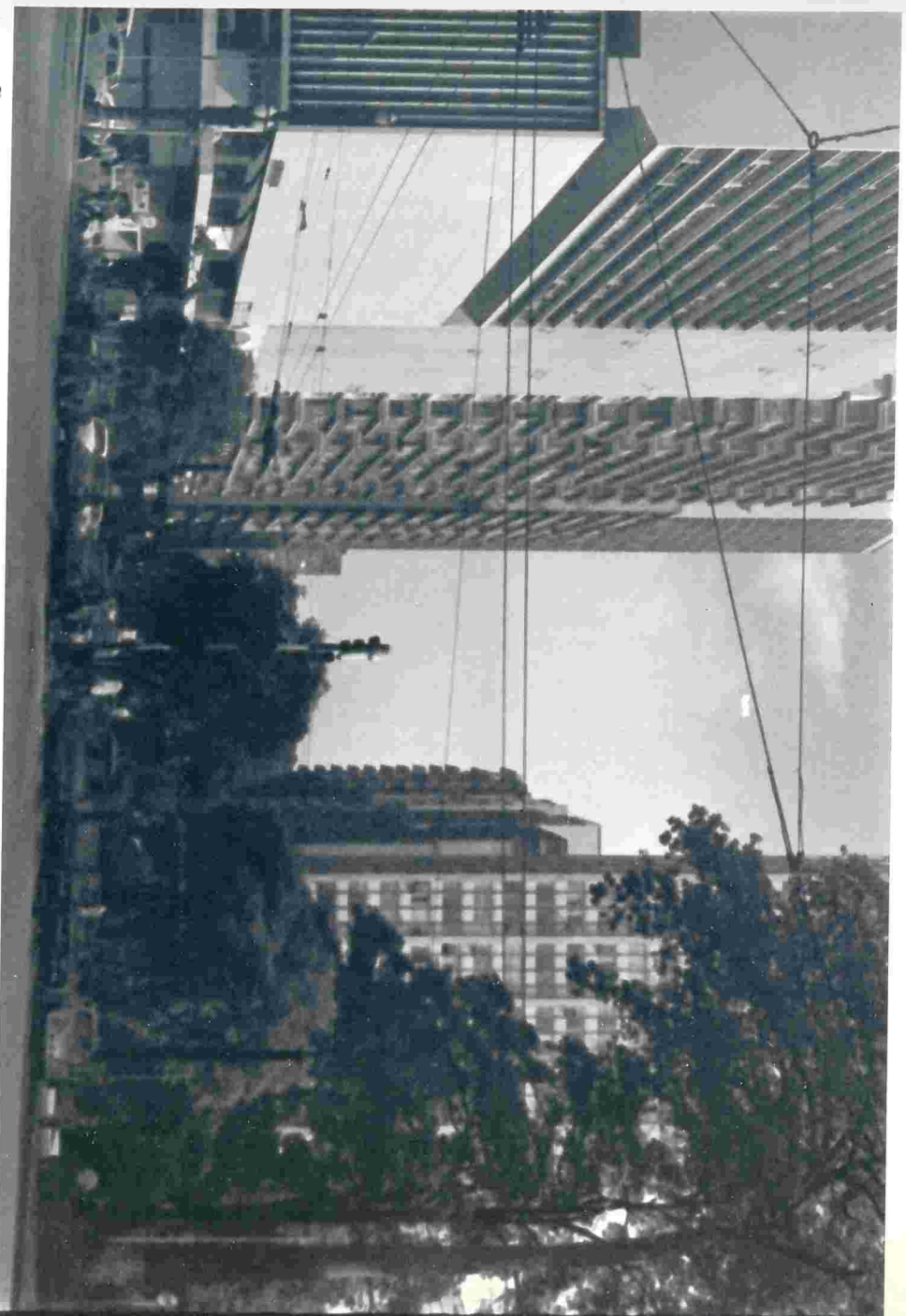
Parque D. Pedro II (Ano: 1934)



Parque D. Pedro II (Ano: 1974)



Av. São Luiz (Ano:1937)



Av. São Luiz (Ano:1974)

# ÁREAS VERDES EVOLUÇÃO NOS ULTIMOS 20 ANOS

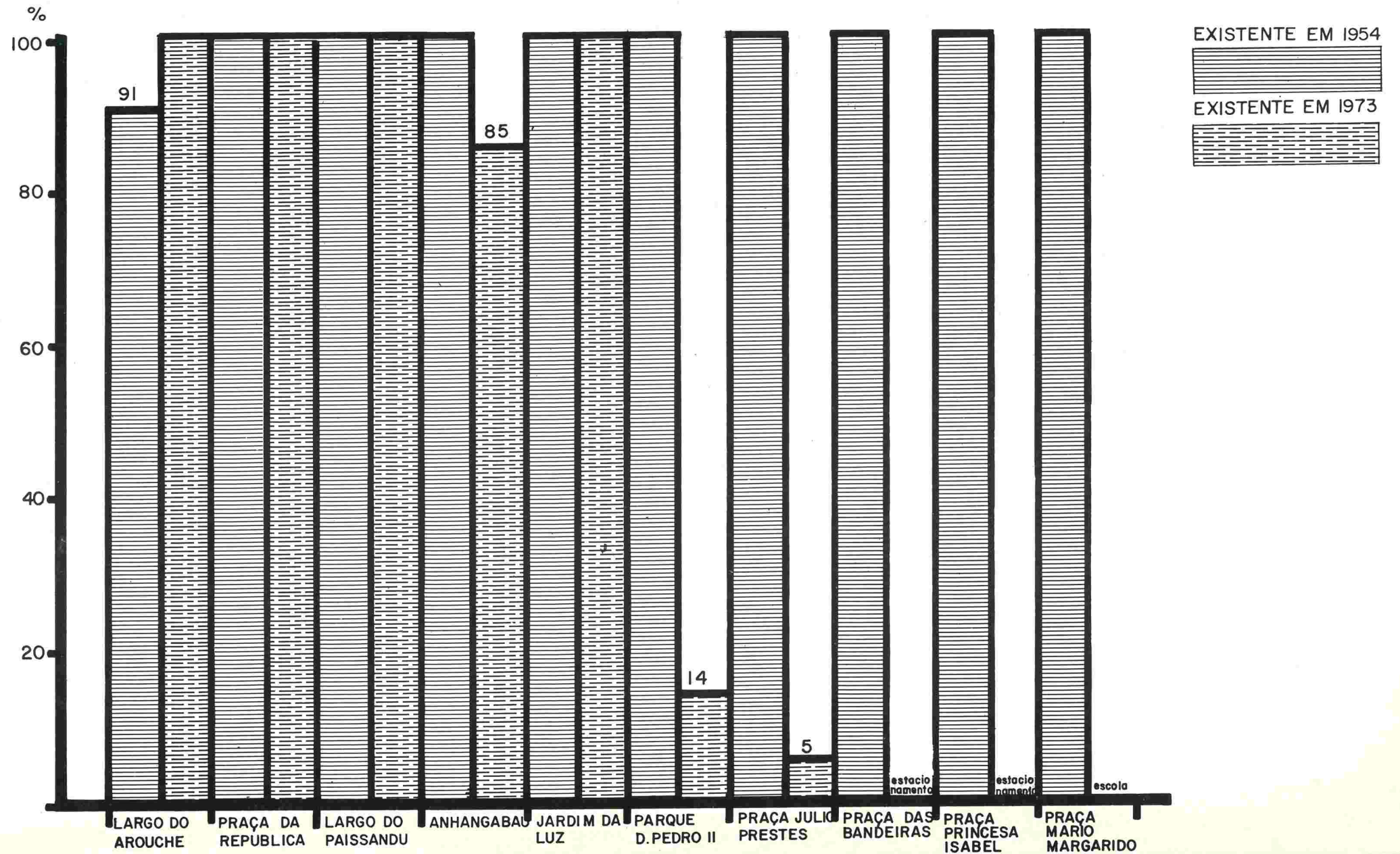


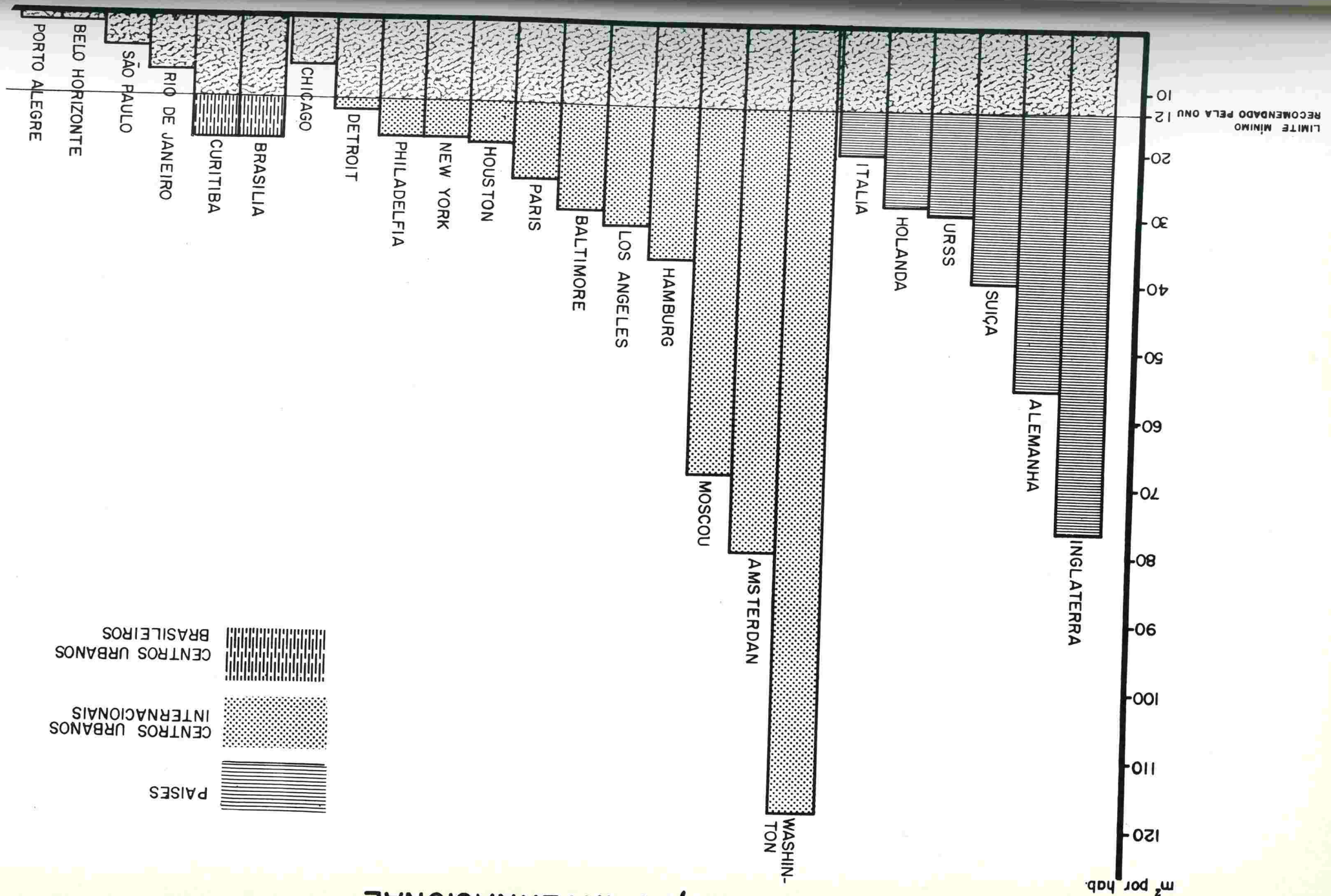
TABELA 2

## COMPARAÇÃO INTERNACIONAL DE ÁREAS VERDES

<u>PAÍSES</u>	<u>m<sup>2</sup> de verde/Hab.</u>
Inglaterra	76
Alemanha	55
Suiça	40
URSS	30
Holanda	28
Itália	20
<u>CENTROS URBANOS</u>	
<u>Internacionais</u>	
Washington	117
Amsterdã	80
Moscú	68
Hamburgo	37
Los Angeles	32
Baltimore	30
Paris	25
Houston	20
New York	19
Philadelphia	19
Detroit	15
Chicago	8
<u>Brasileiros</u>	
Brasília	20
Curitiba	20
Rio de Janeiro	9
São Paulo	4, 5
Belo Horizonte	1
Porto Alegre	1

FONTES: GHIO CALZOLARI - Verte per le città  
 GEGRAN - Lazer um problema metropolitano.

# ÁREAS VERDES COMPARAÇÃO INTERNACIONAL



Estes valores conduzem à formulação de hipóteses quanto à política a ser adotada e consequentemente quanto às metas a serem atingidas a curto, médio e longo prazos, no que se refere às áreas verdes para a cidade de São Paulo.

Esta política estará limitada pelos instrumentos, pelos recursos, pela consciência de comunidade e pelas próprias áreas disponíveis.

Os espaços livres existentes e pertencentes à Municipalidade de São Paulo atualmente são calculados em 23.000.000 m<sup>2</sup>, dos quais 13.000.000 m<sup>2</sup>, de acordo com levantamentos realizados pelas 16 Administrações Regionais, são passíveis de tratamento a curto prazo.

Esta quantidade potencial de áreas tratadas pode ser substancialmente elevada se considerarmos as reservas florestais pertencentes ao Estado e que podem, a curto prazo, ser transformadas em áreas verdes utilizáveis pela comunidade em nível metropolitano.

Nos últimos anos a capacidade de produção de áreas verdes pelo Município de São Paulo tem sido relativamente pequena. De 1968 a 1973, a média anual de áreas ajardinadas foi da ordem de 350.000 m<sup>2</sup>. Se esta tendência fosse projetada teríamos, em 1980, aproximadamente 33.000.000 m<sup>2</sup> de áreas verdes, o que implicaria em uma redução no índice de áreas verdes por habitante para 3,58 m<sup>2</sup>/hab. (2)

Tomando-se como parâmetro 12 m<sup>2</sup>/hab., a continuidade da atual tendência implicaria que, em 15 anos, estaríamos num nível 80% abaixo do mínimo indispensável. (Vide Tabela 3).

Imaginando-se uma segunda hipótese de pelo menos manter o atual índice de 4,48 m<sup>2</sup>/hab., necessitaríamos em 1980 de 40.600.000 m<sup>2</sup> de áreas verdes; o que deveria significar um acréscimo anual de 1.500.000 m<sup>2</sup>, ou seja, cerca de cinco vezes o que foi produzido ano a ano no último quinquênio.

Para atingir-se o índice mínimo recomendado pela ONU ter-se-ia que adicionar até 1980, 68.000.000 m<sup>2</sup>, ou seja, mais do que o dobro atualmente existente.

---

(2) - Dados do Departamento de Parques e Jardins.

TABELA 3

## 1. HIPÓTESE DE MANUTENÇÃO DO ÍNDICE ATUAL

ANOS	MÍNIMO RECOMENDADO PELA ONU (m <sup>2</sup> )	PROPOSTA PELA HIPÓTESE (m <sup>2</sup> )	DEFICIT (%)
1973	80.000.000	30.000.000	62,5
1974	84.000.000	31.500.000	62,5
1980	108.000.000	40.600.000	62,5

2. HIPÓTESE DE MANUTENÇÃO DO ADICIONAL MÉDIO DOS ÚLTIMOS ANOS  
(APENAS 350.000 m<sup>2</sup> DE VERDE)

ANOS	MÍNIMO RECOMENDADO PELA ONU (m <sup>2</sup> )	RESULTADO DA HIPÓTESE (m <sup>2</sup> )	DEFICIT (%)
1973	80.000.000	30.000.000	62,5
1974	84.000.000	30.350.000	64,0
1980	108.000.000	32.450.000	70,0
1990	160.000.000	35.950.000	77,5

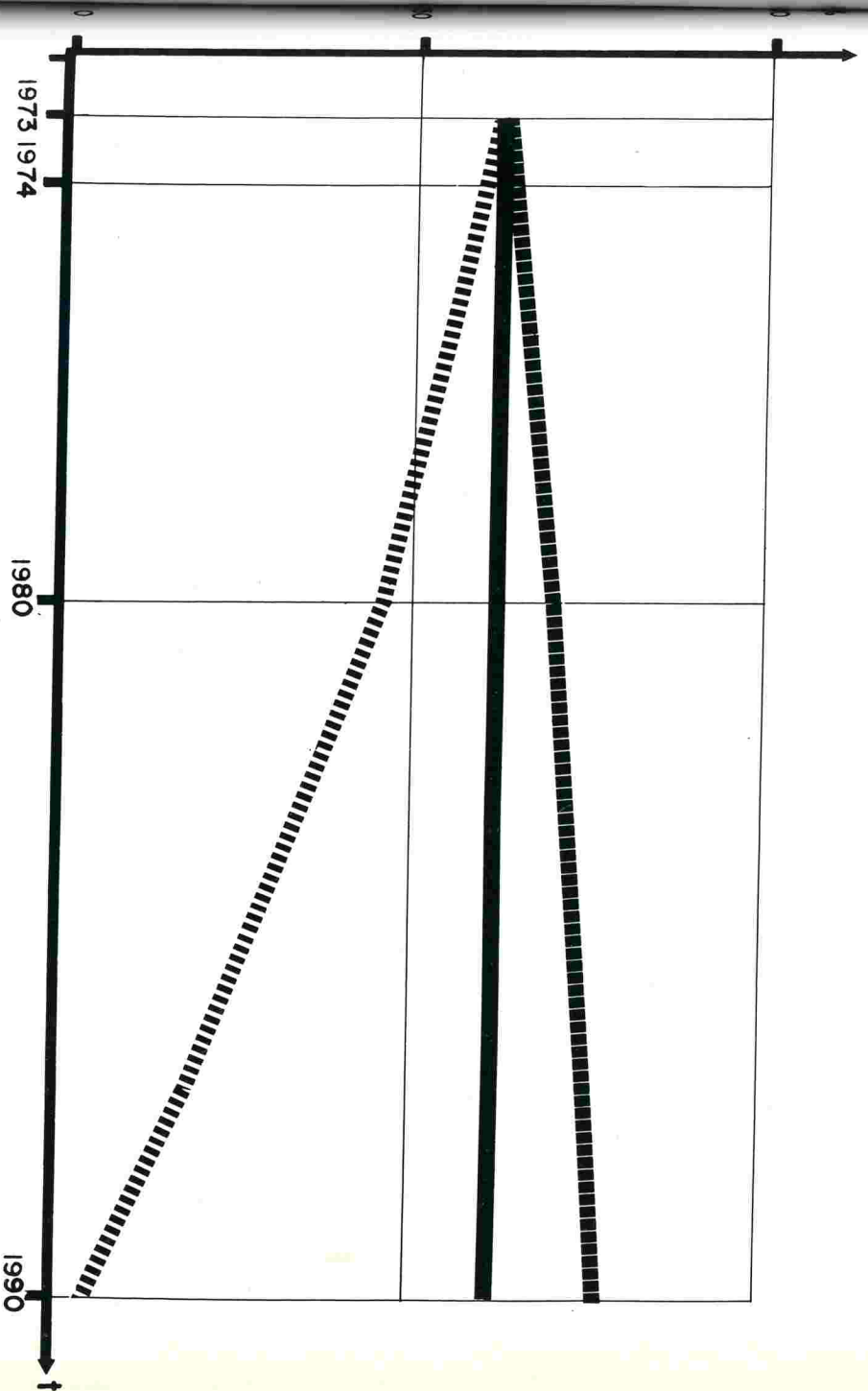
3. HIPÓTESE DE ATINGIR-SE O ÍNDICE MÍNIMO RECOMENDADO PELA ONU.  
Impraticável a curto e médio prazos.

## 4. HIPÓTESE ADOTADA

ANOS	MÍNIMO RECOMENDADO PELA ONU (m <sup>2</sup> )	PROPOSTA PELA HIPÓTESE (m <sup>2</sup> )	DEFICIT (%)
1973	80.000.000	30.000.000	62,5
1974	84.000.000	33.000.000	60,5
1980	108.000.000	58.500.000	46,0
1985	130.000.000	94.150.000	27,5
1990	160.000.000	152.000.000	5,0
1991	166.500.000	167.000.000	-

# ÁREAS VERDES

## DEFICIT DAS ÁREAS VERDES EM RELAÇÃO AO MÍNIMO EXIGIDO PELA ONU



### HIPÓTESES

- MANTER A TAXA EXISTENTE EM 1973
- ..... SUPONDO A TENDENCIA ATUALMENTE EXISTENTE
- - - - - SUGERIDA PELA POLITICA ATUAL

Para esta hipótese, que pode ser considerada irrealista, tendo em vista os instrumentos atualmente disponíveis, necessitar-se-ia de um acréscimo anual de 10.000.000 m<sup>2</sup>, ou seja, praticamente acrescentar-se ano a ano, até 1980, 1/3 do total hoje disponível em São Paulo, área esta que levou mais de 50 anos para ser constituída.

Qualquer uma das hipóteses analisadas - é importante que se ressalte - está muito aquém dos níveis reais apresentados por alguns dos principais centros urbanos do mundo, o que demonstra a amplitude do nosso problema, muito embora não fique patente a sua irreversibilidade. Haja vista uma cidade totalmente consolidada já há séculos - Paris - que apresentava em 1920 um índice de verde de apenas 7,02 m<sup>2</sup>/hab. e elevou-o para 25m<sup>2</sup>/hab.

#### B. Arborização

Os benefícios resultantes do verde não se exteriorizam somente pela implantação das áreas verdes, mas também pela arborização das vias públicas, o que transmite à população os efeitos diretos do bem-estar.

São Paulo, em 1920, no que tange à arborização de vias, era relativamente bem dotada, sendo que havia um procedimento bastante benéfico (que foi perdido com o tempo), em que a árvore nas vias públicas era um melhoramento tão importante quanto a pavimentação, a calçada, ou a iluminação.

A afirmativa de que arborização de ruas não é possível devido ao próprio comportamento da comunidade não é totalmente verdadeira porquanto os índices de "pega" insatisfatórios são também resultantes da forma indiscriminada, e nem sempre adequada tecnicamente, com que o plantio se efetiva.

Levantamentos feitos pela Coordenação das Administrações Regionais junto à cada uma das ARs. indicam que, hoje, São Paulo dispõe de aproximadamente 2.000 km de vias arborizadas, com predominância, como era de se esperar, nas áreas mais centrais e consolidadas. As Regionais da Sé, Lapa, Vila Mariana e Pinheiros concentram cerca de 50% das ruas arborizadas da cidade, sendo que nas Regionais em fase de consolidação o comportamento é bastante heterogêneo. As Regionais de Santana e da Freguesia do Ó são aparentemente as mais deficientes, tomando-se como parâmetro a relação de vias pavimentadas e arborizadas. Em Santana, por exemplo, apenas 10% das ruas pavimentadas (3% do total das suas

vias) são arborizadas.

Em situação intermediária, dentro desse grupo se colocam as Regionais da Moóca e Penha, oscilando entre 20 e 30% a proporção das ruas pavimentadas que são arborizadas.

No extremo oposto, dentro das Regionais intermediárias, o Ipiranga destaca-se por apresentar mais de 80% de suas vias pavimentadas dotadas de arborização.

As Administrações Regionais periféricas, devido às suas próprias características, são as que apresentam menores índices de vias arborizadas, tanto em termos absolutos como em termos relativos.

Essas informações são fundamentais para a fixação de uma política coerente na arborização de vias públicas, não só quanto às suas prioridades mas também quanto à definição das formas de atuação, onde a árvore seja implantada como um melhoramento público natural.

Em termos globais, estima-se em 500.000 unidades o estoque atual de árvores, levando-se em conta, além das árvores plantadas em canteiros e vias públicas, aquelas relativas a praças, parques, etc., de próprios municipais. Por outro lado, do total existente hoje de ruas pavimentadas não arborizadas (3.600 km) apenas cerca de 40% são arborizáveis, levando-se em conta as restrições impostas pelas vias públicas, tais como a largura do passeio, fios de iluminação e telefone, e outras, sendo que algumas delas são de caráter provisório, uma vez que a própria posição dos fios poderá futuramente ser subterrânea.

Para a definição de um programa estático, a meta ideal a ser atingida seria a arborização de 1.500 km de vias arborizáveis, que representariam aproximadamente 250.000 árvores (praticamente a duplicação do estoque atual existente em canteiros e vias públicas).

Em termos dinâmicos, se levarmos em conta que uma programação anual de 300 km de pavimentação constitui um desempenho bastante apreciável, o plantio de 50.000 árvores anuais representaria a manutenção da meta fixada de arborizar todas as ruas pavimentadas arborizáveis.

A análise evolutiva do plantio de árvores pelas Administrações Regionais nos últimos anos indica uma taxa de crescimento da ordem de 18% ao ano, que projetada para 1974 atingiria cerca de 40.000 unidades, cifra esta insuficiente inclusive para acompanhar o crescimento dinâmico da infra-estrutura de área da cidade, de acordo com a hipótese acima enunciada.

Para se tentar diminuir o déficit em termos do parâmetro ideal ter-se-á que realizar em 1974 e nos próximos anos uma modificação substancial na tendência observada nos últimos 10 anos. Para definição desta tendência, utilizou-se de uma análise de regressão baseada em informações dos últimos 10 anos especificando-se o crescimento das árvores em função do tempo. O ajustamento encontrado foi bastante expressivo, e, de acordo com a tendências normal, teríamos para

1974	-	40.200
1975	-	45.600
1976	-	51.000
1977	-	56.400
1978	-	61.800
1979	-	67.250
1980	-	72.700

Deve-se notar na observação da tendência enunciada que, a partir da criação das Administrações Regionais, o plantio de árvores nas vias públicas cresceu regularmente e de modo contínuo, indicando que a descentralização administrativa é uma variável importante para o aumento do plantio e, principalmente, da conservação, conduzindo-se a superiores índices de "pega". Estima-se que hoje o índice de "pega" esteja em torno de 80 a 90%, portanto em níveis bastante superiores aos 50% observados em 1967.



### III - A PROGRAMAÇÃO DE ÁREA VERDE PARA SÃO PAULO

O estabelecimento de um programa de áreas verdes não pode e não deve ser encarada sob o aspecto imediatista. O próprio ciclo vegetativo da planta é eminentemente de médio e longo prazos e, portanto, o perfeito equacionamento do sistema áreas verdes e de árvores, além do aspecto motivacional imediato, tem necessariamente que conter as bases para a implantação de um programa de médio e longo prazos que tornem os resultados irreversíveis.

As diferentes hipóteses analisadas no capítulo relativo ao diagnóstico do verde em São Paulo conduzem a distintas metas que foram analisadas à luz dos instrumentos disponíveis para o seu atingimento. Algumas, embora ideais na concepção, são irrealistas devido às restrições físicas a que um programa dessa natureza está sujeito.

A própria definição dos critérios de prioridade está condicionada a um conjunto de fatores limitantes. Por exemplo, se os fatores determinantes da necessidade do verde estão claramente associados às variáveis "renda" e "densidade populacional" seria lícito enfatizar-se no programa de curto prazo investimentos em verde nestas áreas.

Contudo, a carência de espaços livres pode-se constituir em obstáculo se não definitivo pelo menos bastante difícil de ser superado. Quando o intervalo de tempo sob análise varia, a própria redefinição desses critérios pode e deve variar. O fato de as populações das periferias sentirem uma menor necessidade de verde não implica em que devam receber uma menor prioridade em seu atendimento. A população da periferia, hoje, não é sensível à necessidade do verde, seja por falta do hábito de seu consumo, em decorrência do nível cultural e da faixa de renda em que se encontra, seja porque a densidade populacional e o próprio uso do solo ainda não atingiram os níveis de saturação das áreas não consolidadas. Além do mais, deficiências de equipamentos de infra-estrutura como guias e sarjetas, pavimentações, água, esgoto e iluminação pública, limitam as aspirações da população periférica, a estes objetivos, parecendo a esta população que áreas verdes para lazer constituem sofisticação muito distante, pela qual não convém lutar.

Atentando-se para variáveis do tipo densidade populacional, índice de

população com baixa renda, espaços livres disponíveis, verticalização do uso do solo, estabeleceram-se critérios de prioridades para implantação de cada um dos programas da área verde proposta para São Paulo a curto, médio e longo prazos.

#### A - DO PROGRAMA DE CURTO PRAZO

A curto prazo procurou-se criar programas de rápida implantação e de imediata utilização do ponto de vista da população.

Sob este aspecto procurou-se dar ênfase às áreas verdes associadas a equipamentos para, de um lado, atender a demanda reprimida e, de outro lado, intensificar o hábito de consumo do verde.

O programa de curto prazo dividiu-se em quatro grandes itens:

- a - áreas verdes com equipamento de recreação e lazer;
- b - áreas verdes associadas a equipamento de esporte;
- c - praças; e
- d - parques.

a - No que se refere ao primeiro dos programas citados, de rápida implantação, baixo custo e reflexo imediato foram implantados em 90 dias, 33 Centros de Convivência da Criança e serão implantados nos próximos 100 dias mais 67, completando as 100 unidades programadas e que atendem à demanda requerida pela faixa etária da população entre 2 e 12 anos, até 1976.

Para a construção desses Centros estão sendo utilizadas áreas da própria Prefeitura distribuídas pela cidade, segundo critérios técnicos resultantes da avaliação das variáveis supracitadas, atingindo-se cerca de 500.000 m<sup>2</sup> de gramados associados a equipamentos de recreação infantil (Vide apêndices nºs 1 e 2).

b - O esporte, sendo um elemento natural de congregação comunitária e tendo um raio de atendimento relativamente restrito, mereceu uma política diferente da que vinha sendo posta em prática pelas administrações anteriores.

Ao invés da construção de grandes centros recreativos que acabam não beneficiando largas parcelas da população devido ao raio limitado de atendi-

mento, estão sendo construídos Centros Recreativos Subdistritais de menor tamanho e em maior número. Até março de 1974 deverão estar prontos e entregues à comunidade cerca de 45 destes centros com equipamentos que incluem campo de futebol, quadras de vôlei, bocha e malha, além de vestiário. Nestes centros será intensificado o plantio de árvores, associando-se, assim, o equipamento a novas áreas verdes que constituem uma base física da recreação ativa.

Cada uma dessas áreas tem, em média, 10.000 m<sup>2</sup>, o que totaliza cerca de 450.000 m<sup>2</sup> adicionais de áreas verdes com equipamento.

- c - No que se refere a praças, serão ajardinadas cerca de 33 áreas, num total de 300.000 m<sup>2</sup>, principalmente nas regionais da periferia, 25 dos quais irteiramente definidas (Vide apêndice nº 3).

A razão da ênfase dada à construção de praças na periferia é devida à insuficiência do número de praças naquelas áreas e também devido ao fato de que, nestas regiões, as praças ainda são o maior centro de convergência de sua população.

Algumas análises sociológicas têm evidenciado que a praça é absolutamente indispensável para certa faixa etária da população porque, onde a incidência de renda baixa é maior, e, portanto onde as alternativas de pontos de convergência social são menores (clubes por exemplo), maior é a importância das praças como ponto de encontro entre pessoas da mesma idade.

Outro aspecto que tem sido levado em consideração na localização das praças é a densidade populacional do local onde ela é construída, uma vez que o mesmo é essencialmente um equipamento de vizinhança. Além do mais, é importante a integração dos equipamentos, ou seja, em alguns locais onde o equipamento de recreação é praticamente inexistente e o próprio hábito de frequentá-lo não é forte, às vezes torna-se conveniente a concentração desses equipamentos, não só na criação de um centro de convergência mas também para facilitar a sua conservação.

É o caso, por exemplo, da área localizada no Jardim São Pedro (Itaquera), onde, em 25.000 m<sup>2</sup>, serão construídos um Centro Recreativo Subdistrital, um Centro de Convivência e uma vasta praça ajardinada.

d - Os parques, por suas características de grande variedade de usos alternativos, constituem um dos equipamentos mais completos associados ao verde e à recreação. São Paulo, com seus 6.500.000 habitantes, possui um número bastante restrito de parques, sendo por essas razões um dos itens principais da política do verde a curto prazo.

Os parques constituem-se em equipamentos maiores, com funções distintas das praças, com um raio de influência bem superior, por isso mesmo podendo atingir maiores parcelas da população da cidade. Assim, devem conter ampla variedade de usos cobrindo todas as faixas etárias.

Normalmente, o período de uso é diferente daquele observado nos Centros Infantis, Praças e nos próprios Centros Esportivos, pois os indivíduos se deslocam para os parques em geral nos fins de semana e as vezes pelo dia todo.

Ao contrário daqueles equipamentos, o parque deve conter uma infra-estrutura até de fornecimento de alimentação, pelas características do período de uso que ele admite.

Sendo um equipamento de alcance regional, é muito importante que um parque esteja perfeitamente identificado com a região que ele pretenda atingir. A definição do projeto deve levar em consideração o tipo de pessoas que deverão frequentar o parque, o local físico onde ele está inserido e até uma integração com a própria tradição regional, de forma a representar o espírito da comunidade.

Foi programada para 1974 a construção de 5 novos parques, cada um deles com características típicas:

1 - Parque Guarapiranga

É um parque que por suas características locais às margens da represa, a sua cobertura vegetal natural adulta e o seu tamanho .... (150.000 m<sup>2</sup>), admite uma demanda de aproximadamente 30.000 pessoas, que devem se originar de todos os pontos da cidade. O Parque de Guarapiranga assumirá um caráter muito mais de um parque municipal do que tão somente de um parque regional.

2 - Parque Pinheiros

É um parque com área de aproximadamente 40.000 m<sup>2</sup>, concebido na sua estrutura e no seu paisagismo para atender às peculiaridades da região a que pertence.

Este é um parque característico porque está localizado numa das áreas já consolidadas do ponto de vista urbano, que abriga uma população de alto nível de renda e portanto dotada de alternativas recreacionais.

Suas características básicas referem-se muito mais ao contato com o verde para pessoas de todas as faixas etárias, do que propriamente com práticas esportivas e recreativas.

3 - Parque da Lapa

Com características semelhantes ao Parque de Pinheiros, foi definido o Parque da Lapa dentro de um critério de necessidade e prioridade de área verde. Como não existiam espaços livres, a Administração Municipal houve por bem transformar uma área construída e pouco utilizada pertencente a uma Companhia Municipal, em uma grande área verde, no centro da Lapa, com cerca de 15.000 m<sup>2</sup>. Assim sendo, atendeu-se à demanda prioritária do local no tocante a áreas verdes.

4 - Parque Sampaio Moreira (Belenzinho)

Localizado em uma das áreas mais densamente povoadas e mais poluídas de São Paulo, este Parque será, com seus 115.000 m<sup>2</sup>, um local com grandes alternativas de utilização, no que se refere a esportes e atividades recreativas em geral, orientados para uma região tremendamente carente de infra-estrutura recreacional.

5 - Parque de Vila Prudente

É um parque com área de 35.000 m<sup>2</sup> que se reveste de características especiais por ser o primeiro parque voltado para as condições e necessidades da população da periferia.

Além dos equipamentos esportivos altamente procurados nesta região, o parque contará inclusive com um "Mini-Shopping Center" direcionado para as particularidades do local. Sobre este aspecto o comércio se orientará no sentido de abranger atividades de aglutinação da comunidade, uma vez que serão instalados setores comerciais capazes de atrair a juventude e a população dos bairros próximos, transformando estes locais em pontos de encontro mais ou menos naturais.

Além dos 5 parques citados, está previsto para 1974 a readaptação do Parque Ibirapuera. Este Parque, por se tratar de uma área estrategicamente localizada e dado as suas peculiaridades de se constituir em um centro de convergência de caráter bastante amplo, merece atenções muito especiais e que exigem modificações quanto ao seu aproveitamento e utilização.

Trata-se de um local bastante acessível à população, cuja área é de aproximadamente 2.000.000 m<sup>2</sup> e que se encontra inteiramente tratada.

O projeto do Ibirapuera (1) estipula a preservação de toda a área verde já existente, além de prever a sua ampliação através do implante de novas essências naturais e da introdução de equipamentos de recreação. Além disso, serão adaptadas as suas edificações, transformando o parque em um verdadeiro centro artístico cultural, sem desprezar-se as atividades de recreação e esporte.

Ao contrário de alguns dos parques anteriormente expostos, o Ibirapuera oferecerá atrativos à população de todas as idades e para todos os níveis sócio-econômicos, sem contar a amplitude de atuação que ele está capacitado a oferecer para a maior parte da população da municipalidade.

## B - DO PROGRAMA DE MÉDIO PRAZO

Na definição do programa de médio prazo levou-se em consideração não o tempo de implantação da política mas o tempo em que se conseguem os seus

(1) - Projeto Burle Marx

resultados.

Tudo aquilo que se refere à política do verde, de um modo geral, dificilmente pode ser considerado de curto prazo, isto porque, embora existam variações de espécie para espécie, o período decorrido entre o plantio e o usufruto, se bem que parcial, dificilmente será inferior a dois anos.

O programa de criação de bosques aproveitou espaços livres sub-utilizados pertencentes à Prefeitura - ou mesmo utilizados de uma forma negativa como depósito de detritos - e passíveis de serem transformados em áreas tratadas, cercadas e preparadas para constituírem-se em uma cobertura vegetal de grande importância para o futuro.

Somente em um primeiro levantamento identificaram-se 53 áreas passíveis de arborização, que se transformarão em bosques, numa extensão de 1.100.000 m<sup>2</sup> (Vide apêndice nº 4).

Nestas áreas estão sendo plantadas 70.000 árvores de espécies adequadas do ponto de vista botânico e paisagístico.

Uma vez adultas, estas árvores constituirão bosques de essências nobres que propiciarão excelentes áreas de lazer para a população.

Vale lembrar que no programa de criação de bosques serão utilizadas áreas que pertencem à Municipalidade e que não tenham destinação específica, ou seja, que não estão comprometidas em relação a outros planos e programas da Prefeitura. Ainda, levou-se em consideração que as áreas escolhidas para abrigar os mini-bosques são aquelas que apresentam topografias irregulares, não possibilitando a formação de praças do estilo convencional, não sendo tampouco propícias à construção de prédios administrativos ou conjunto esportivo.

Os mini-bosques servirão também para viveiros naturais de pássaros num perímetro de aproximadamente 1 km adjacente, além de servirem para o transplante de árvores adultas, substituídas por mudas novas.

Outro programa característico de médio prazo é o relativo à arborização das vias públicas.

A constatação de que o déficit em termos das vias pavimentadas arborizáveis não atendidas é da ordem de 1.500 km, conduz à meta de aproximadamente 250.000 unidades.

Por outro lado, a própria necessidade de arborização decorrente do acréscimo de vias pavimentadas e arborizáveis implica em um adicional, a partir de 1974, de 50.000 árvores. Portanto, para completo atingimento da meta atual seria necessário o plantio de aproximadamente 250.000 árvores em 1974 e de 50.000 árvores a.a. para os próximos anos.

Tendo em vista estes números, a programação fixou, para 1974, o plantio nas vias e canteiros da cidade de 100.000 árvores que, somadas às 70.000 que serão plantadas em bosques, às 10.000 nos Centros de Convivência da Criança e às 20.000 unidades nas novas praças, perfazem um total de 200.000 árvores.

Para se ter uma idéia da importância deste número, basta dizer que ele representa quase o total do número de árvores existentes nas vias e canteiros da cidade, atualmente. Além disso, a manutenção deste montante permitirá a eliminação do déficit em apenas 4 anos.

Do ponto de vista específico de arborização de ruas, a programação da implantação de 100.000 árvores para 1974 está distribuída pelas Administrações Regionais de acordo com os seus déficits relativos e a sua densidade urbana demográfica.

As maiores prioridades, segundo a análise das variáveis supracitadas, são para as Regionais da Moóca (21.200 árvores), Vila Mariana (14.100 árvores), Santana (13.000 árvores) e Penha (10.000 árvores).

Em um segundo nível de prioridade encontram-se as regionais da Freguesia do Ó (9.500 árvores), Butantã (4.000 árvores), Vila Prudente (3.500 árvores) e Santo Amaro (8.500 árvores).

Finalmente, classificadas como uma terceira prioridade, encontram-se as regionais de Pinheiros, Lapa, Sé, Ipiranga, São Miguel, Campo Limpo, Pirubá-Perus e Itaquera-Guaianazes.

O fato de estarem classificadas em um mesmo estágio de prioridade

## C - DO PROGRAMA DE LONGO PRAZO

A longo prazo quanto aos resultados, mas a curtíssimo prazo quanto à tomada de decisão para a sua implantação, é necessário atentar-se para a produção de árvores pelo Município de São Paulo e pelo próprio Estado para implementar o programa a ser implantado.

O Município de São Paulo objetiva implantar um grande viveiro localizado na zona rural, fora do próprio município cujo objetivo principal será produzir árvores em quantidades suficientes para atender às metas propostas.

O viveiro deverá ser localizado em área de clima e solo adequados ao rápido desenvolvimento das árvores e será dimensionado em escala metropolitana.

Atentando-se para o ciclo vegetativo das plantas, dentro de 3 a 4 anos, a partir de sua implantação, o Município estará em condições de propiciar as murdas necessárias para a consecução dos objetivos da programação.

Por outro lado, os viveiros das administrações Regionais serão ampliados e, nas Regionais que não os possuem, serão implantados, com vistas ao fornecimento de arbustos e plantas ornamentais.

O viveiro de Cotia será adaptado para a produção de arbustos e plantas ornamentais, liberando a área do viveiro Manequinho Lopes para ampliação do Parque Ibirapuera.

## D - CONSERVAÇÃO

Qualquer programa de área verde deve necessariamente incluir uma preocupação bastante intensa com o problema da conservação. Ao plantio de uma árvore, que exige apenas alguns minutos, sucedem-se anos de conservação. A planta necessita de cuidados quase que permanentes no que diz respeito aos elementos orgânicos e inorgânicos, à limpeza, e exige mesmo cuidados permanentes do controle do seu crescimento. A não erradicação de ervas daninhas, ausência de poda no momento oportuno, podem causar geralmente diferenças acentuadas de crescimento da ordem de 50 cm/ao ano. É uma preocupação maior talvez do que o próprio plantio, pois é uma operação permanente e o custo da conservação se

TABELA 5

## ÁREAS VERDES

## 1 - Situação Atual

ÁREAS VERDES EXISTENTES	30.000.000 m <sup>2</sup>
ÁREAS VERDES POR HABITANTE	4,48 m <sup>2</sup> /Hab.
ÍNDICE MÍNIMO RECOMENDADO PELA ONU	12 m <sup>2</sup> /Hab.
ACRÉSCIMO MÉDIO ANUAL DE ÁREAS VERDES NOS ÚLTIMOS ANOS	350.000 m <sup>2</sup>

## 2 - HIPÓTESES ALTERNATIVAS

Anos	Resultado Ideal (Atingir 12 m <sup>2</sup> /Hab.)		Manter a Média dos Últimos Anos (350.000 m <sup>2</sup> )		Manter o Índice do Verde Atual (4,48 m <sup>2</sup> /Hab.)		Política Adotada	
	M <sup>2</sup>	M <sup>2</sup> /Hab.	M <sup>2</sup>	M <sup>2</sup> /Hab.	M <sup>2</sup>	M <sup>2</sup> /Hab.	M <sup>2</sup>	M <sup>2</sup> /Hab.
1973	80.000.000	12 m <sup>2</sup> /Hab.	30.000.000	4,48	30.000.000	4,48 m <sup>2</sup> /Hab.	30.000.000	4,48
1974	84.000.000	12 m <sup>2</sup> /Hab.	30.500.000	4,33	31.500.000	4,48 m <sup>2</sup> /Hab.	33.000.000	4,71
1975	88.000.000	12 m <sup>2</sup> /Hab.	30.700.000	4,20	32.800.000	4,48 m <sup>2</sup> /Hab.	36.300.000	4,96
1976	91.500.000	12 m <sup>2</sup> /Hab.	31.050.000	4,07	34.200.000	4,48 m <sup>2</sup> /Hab.	39.930.000	5,24
1977	95.500.000	12 m <sup>2</sup> /Hab.	31.400.000	3,95	35.700.000	4,48 m <sup>2</sup> /Hab.	43.923.000	5,52
1978	100.000.000	12 m <sup>2</sup> /Hab.	31.750.000	3,83	37.200.000	4,48 m <sup>2</sup> /Hab.	48.315.000	5,82
1979	104.000.000	12 m <sup>2</sup> /Hab.	32.100.000	3,71	38.800.000	4,48 m <sup>2</sup> /Hab.	53.146.830	6,14
1980	108.000.000	12 m <sup>2</sup> /Hab.	32.450.000	3,60	40.500.000	4,48 m <sup>2</sup> /Hab.	58.000.000	6,50
1990	160.000.000	12 m <sup>2</sup> /Hab.	35.950.000	2,69	60.000.000	4,48 m <sup>2</sup> /Hab.	152.000.000	11,38

TABELA 6

ARBORIZAÇÃO  
1 - SITUAÇÃO ATUAL

NÚMERO DE ÁRVORES EM CANTEIROS E VIAS PÚBLICAS	250.000
EXTENSÃO DE RUAS ARBORIZADAS	2.000 Km
EXTENSÃO DE RUAS PAVIMENTADAS ARBORIZÁVEIS	1.500 Km

2 - ALTERNATIVAS DE POLÍTICA

Anos	Tendência Histórica	Política Ideal de Plantio P/ Eliminação de Deficit	Política Adotada (Canteiros e Vias Públicas)
1974	40.000	250.000	100.000
1975	46.000	50.000	100.000
1976	51.000	50.000	100.000
1977	56.000	50.000	100.000
1978	62.000	50.000	62.000
1979	67.000	50.000	67.000
1980	73.000	50.000	73.000

incorpora no valor da área verde numa progressão geométrica. A ausência dos cuidados necessários implica na perda total do investimento inicial, irreversível inclusive do ponto de vista de tempo.

Conservação é acima de tudo uma complementação do investimento inicial da criação de uma área ou plantio de uma árvore é um tipo de serviço que só é notado quando não realizado.

Cronologicamente, a conservação só vinha sendo realizada pelo pessoal da própria Prefeitura mas com o tempo o crescente ajardinamento dos espaços livres, se bem que em cifras modestas (da ordem de 350.000 m<sup>2</sup>/ano), e a evolução do plantio de árvores acabaram resultando na insuficiência da sua atuação isolada. A sistemática vigente atualmente consiste numa dupla atuação de firmas empreiteiras especializadas e turmas da Prefeitura numa proporção de aproximadamente 4 para 6.

A sistemática atual consiste em entregar a conservação das áreas maiores, de mais fácil fiscalização, a firmas empreiteiras, ficando as áreas menores para serem conservadas pela própria Prefeitura.

Por outro lado, o incentivo à participação do setor privado para colaborar na conservação de praças, canteiros e jardins, consiste numa meta válida para a incorporação da comunidade na solução de um problema que não é só da Administração Pública mas da própria cidade.

Para o biênio 1974/75, a Prefeitura de São Paulo dispende cerca de Cr\$ 20.000.000,00 (vinte milhões de cruzeiros) na conservação de 1.000.000 m<sup>2</sup>, quantia essa que deverá crescer numa progressão bastante intensa induzida pela própria ampliação de áreas verdes, progressão esta decorrente da nova política do verde.

#### E - INSTRUMENTOS

Tendo em vista que existe uma inegável premência quanto à obtenção de resultados da política do verde, é fundamental a participação da comunidade como um todo, através de uma precisa e eficaz orientação da Municipalidade. Paralelamente, algumas medidas de responsabilidade exclusiva do Setor Público estão

sendo adotadas para, a imediata consecução dos objetivos dessa política. A materialização de algumas dessas medidas pode ser expressa através de campanha oficial de motivação por instrumentos de comunicação visual e auditiva, inclusive imprensa, nas suas distintas formas, além da realização de alguns eventos marcantes como a Feira do Verde, a qual será periodicamente desenvolvida no Parque Ibirapuera, o qual assim vai-se transformando em um centro de irradiação sócio-cultural e educativa do programa do verde de São Paulo, vindo juntar-se às outras atividades artístico-culturais já consolidadas.

Quanto à arborização das vias públicas, alguns empecilhos vêm impedindo o seu desenvolvimento em caráter mais universal. Assim, o que se pretende é oferecer melhores condições, maiores esclarecimentos a respeito, e orientação técnica, visando o seu perfeito equacionamento e permitindo com isso melhor aproveitamento da participação da comunidade.

É muito importante, por outro lado, atentar-se para o fato de que, como se trata de uma política de curto, médio e longo prazos, é imprescindível que sejam dadas condições, através de elementos físicos e humanos, para o total atingimento das metas visadas pela política global, e, em especial pela política de longo prazo. Assim sendo, além das medidas tomadas cujos resultados são imediatos, existem aquelas necessárias para o objetivo de longo prazo e que, se não providenciados em seu momento devido, provocarão irreversíveis dificuldades para a sua obtenção.

Sem dúvida, o desencadeamento de um intenso programa como este evidencia logo os setores mais sensíveis da estrutura de apoio instalada. É o caso, por exemplo, da falta de mão-de-obra e de técnicos de nível médio necessários para uma adequada sustentação ao programa.

Tendo em vista todos estes aspectos, foram identificados os instrumentos capazes de conduzir à concretização dos objetivos traçados pela política do verde.

- a - Um dos instrumentos bastante importantes, e que será implantando em caráter permanente, é o relativo a escola de jardinagem, a ser dimensionada em função da demanda de profissionais, tanto do setor público como privado, com vistas ao melhor nível para os jardins desde a sua fase de implantação e, ao lon-

go do tempo, para sua manutenção.

- b - Os incentivos de carater municipal são outra forma a ser adotada para o atingimento dos objetivos propostos. Como se sabe, a própria experiência brasileira tem demonstrado que os empresários e as pessoas físicas respondem positivamente aos estímulos sugeridos pelos projetos do governo, desde que os seus recursos sejam criteriosamente aplicados.

Como exemplo de incentivos a serem explorados inclui-se a possibilidade de, através de convênios com grandes empresas, permitir-se a concessão da exploração de alguns serviços em troca do ajardinamento e/ou conservação de áreas de alguma importância.

- c - Ainda relativamente à participação do setor privado na programação do verde da cidade de São Paulo, tem-se em vista a incorporação de imobiliárias, através de acordos com as suas associações de classe, as quais irão desencadear o processo para motivarem os seus filiados a realizar a arborização na via pública onde estejam localizados os seus empreendimentos.

Esta proposição vem ao encontro dos interesses das próprias imobiliárias, uma vez que tem sido evidenciado ultimamente o interesse destas companhias em "vender" o verde paralelamente (ou para facilita-lo) à venda do imóvel.

- d - Uma medida a ser considerada, e que de certa forma já vem sendo desenvolvida com algum resultado, é a relativa à participação da empresa privada na conservação de jardins públicos, incluindo este fator em sua política de "marketing".

Por outro lado, além do controle mais efetivo, serão concedidas áreas comuns devidamente distinguíveis, a mais de uma empresa, visando estabelecer um sistema de competitividade, o que deverá gerar serviços mais eficazes de conservação.

- e - Outro instrumento que já vem sendo adotado e que envolve no-

vamente a participação do setor empresarial é o que se refere à construção de Centros de Convivência da Criança. Nos resultados obtidos em 1973 já se observava uma manifestação favorável maior por parte das empresas privadas em participarem destes empreendimentos, poupando ao Setor Público parcelas razoáveis deste tipo de investimento e que fazem parte da programação do verde.

Assim, delineadas as áreas municipais após uma análise de prioridades de atendimento, a municipalidade apresenta a relação das mesmas para o empresário optar em qual delas irá realizar o seu investimento.

- f - A reintrodução do conceito da árvore como um melhoramento efetivo para a cidade é outra forma bastante importante a ser considerada nesta programação. O que se tem observado é que pela extrema carência de alguns melhoramentos públicos como iluminação, pavimentação e outros, parte da população não sente ainda a necessidade deste tipo de melhoramento que consideram como sendo mais sofisticado.

Na realidade, trata-se de um processo mais ou menos irreversível e que deverá ser desde agora cuidado nas áreas menos consolidadas para evitar futuras situações de improváveis soluções.

Assim, em alguns dos próximos contratos de obras e serviços públicos deverão ser incluídas cláusulas especiais associando obras de pavimentação, por exemplo, com a arborização de canteiros e passeios das vias públicas.

- g - Uma das medidas cujos efeitos são indiretos mas cujos resultados são realmente bastante expressivos é a que diz respeito à motivação da comunidade em termos da importância do verde. Nesse sentido muita coisa já tem sido feita em termos de promoção e divulgação, sem contar com a Festa do Verde recentemente implantada na cidade.

Sem dúvida alguma, somente como envolvimento da comunidade

é que se obterá êxito em uma programação dessa amplitude. Não se trata somente das limitações de recursos mas de aspectos relativos à educação da população em termos de cuidado com o verde, de aspectos físicos quanto à disponibilidade de áreas, e outros dessa natureza.

Sendo assim, a participação da comunidade no programa do verde é um dos principais instrumentos de que se dispõe, e por isso as suas iniciativas serão cuidadosamente estimuladas. Com base nestas observações é que algumas medidas interessantes estão sendo tomadas.

O dimensionamento mais adequado à campanha de orientação do Serviço Agrícola da Secretaria Municipal de Educação é uma delas. Para se ter uma idéia da importância desta orientação, basta dizer que após a efetiva implantação deste serviço, o índice de "pega" elevou-se de 50% para aproximadamente 90%<sup>(1)</sup>, nos locais onde se realizaram estas campanhas.

h - Servindo inclusive como suporte para o sucesso da medida anterior, a criação do "pronto-socorro do verde" é outro dos instrumentos colocados à disposição desta política. Este serviço contará com a participação de estudantes universitários, principalmente das escolas de agronomia, graças ao convênio recentemente assinado com o Projeto Rondon. Este grupo de estudantes será coordenado pelas equipes técnicas agrônômicas das Administrações Regionais e funcionará como verdadeiros comandos de atendimento a todo e qualquer problema relativo às árvores e ao verde de São Paulo.

i - Uma medida a ser adotada e que tem a finalidade de agir junto às firmas empreiteiras é a que se refere a estímulos maiores para o aperfeiçoamento de seu pessoal e a utilização de técnicas mais modernas na aplicação de adubos, fertilizantes, herbicidas e outros ingredientes para o crescimento e conservação das plantas.

---

(1) - Informações obtidas junto ao Depart. de Parques e Jardins.

j - Finalmente todos os órgãos afins da municipalidade receberão integral apoio para o desempenho efetivo de suas atribuições.

#### TABELA 7

#### INSTRUMENTOS

- A) - ESCOLA DE JARDINAGEM
- B) - INCENTIVOS AO SETOR PRIVADO ATRAVÉS DE CONCESSÕES
- C) - INCORPORAÇÃO DAS IMOBILIÁRIAS
- D) - PARTICIPAÇÃO DO SETOR PRIVADO NA CONSERVAÇÃO DE ÁREAS VERDES
- E) - PARTICIPAÇÃO DO SETOR PRIVADO NA CONSTRUÇÃO DOS CENTROS DE CONVIVÊNCIA DA CRIANÇA
- F) - INTRODUÇÃO DE CLAUSULAS ESPECIAIS NOS CONTRATOS DE OBRAS E SERVIÇOS DA MUNICIPALIDADE
- G) - MOTIVAÇÃO DA COMUNIDADE: PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO, FESTA DO VERDE, ORIENTAÇÃO DO SERVIÇO AGRÍCOLA DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
- H) - "PRONTO SOCORRO DO VERDE" COM A PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DO PROJETO RONDON
- I) - MAIORES ESTÍMULOS ÀS FIRMAS EMPREITEIRAS ESPECIALIZADAS
- J) - MAIOR APOIO AOS ÓRGÃOS AFINS DA MUNICIPALIDADE.

POLÍTICA DO VERDE PARA A CIDADE DE SÃO PAULO  
PROGRAMAÇÃO DE 1974

Política	Objetivos	Resultados Obtidos Pela Política Do Verde (em m <sup>2</sup> )
Curto Prazo	A - 100 Centros de Convivência da Criança	500.000
	B - 45 Centros Recreativos Subdistritais	450.000
	C - 33 Praças	330.000
	D - 5 Parques	355.000
	E - Ibirapuera	Readaptação
Médio Prazo	A - 53 Bosques	1.100.000
	B - 200.000 Árvores	-
	C - Canteiros Centrais, Marginais e Outros	265.000
Longo Prazo	A - Novos Viveiros	-
	B - Ampliação dos Viveiros Existentes	-

F - DA UTILIZAÇÃO EFETIVA DE ÁREAS VERDES DECLARADAS DE UTILIDADE PÚBLICA

Conceitualmente, uma área verde só se constitui num equipamento da cidade a partir do momento em que é aberta ao uso público e tratada paisagisticamente, integrando-se no tecido urbano da cidade ou o que a envolve, dependendo de sua dimensão e seu raio de atendimento. Com esse espírito criou-se, por decreto, a possibilidade de ACORDO com a Administração da Cidade para eventual implantação de projetos de edificações, em áreas hoje gra-

vadas por decretos de declaração de utilidade pública para fins de áreas verdes.

Essas áreas, em sua maior parte, estão localizadas em zonas altamente valorizadas do ponto de vista imobiliário, sendo que o somatório do dispêndio para sua aquisição é equivalente a 300 milhões de cruzeiros, quantia essa exagerada para o benefício que as mesmas poderiam oferecer, tendo em vista que outras áreas, com as mesmas ou melhores condições, estão em disponibilidade a muito menor custo.

Trata-se, portanto, de uma idéia distorcida de que somente com estas 8 áreas é que se teria possibilidade de compor o quadro de verde na cidade de São Paulo. Não resta dúvida de que a sua manutenção é desejável com seu 1.000.000 m<sup>2</sup> para serem adicionados aos 3.000.000 m<sup>2</sup> que serão implantados em 1974. O acordo proposto, impondo regras rígidas, espelha bem a necessidade de sua manutenção; ao mesmo tempo que acelera sua implantação, sem onerar o orçamento municipal.

Abstraindo-se as limitações físicas, a quantia de Cr\$300.000.000,00 seria suficiente para a aquisição de cerca de 6.000.000 de árvores, o que corresponde a aproximadamente 12 vezes o existente em São Paulo e a mais ou menos 600 vezes o existente nas áreas em questão.

Portanto, para a realização de um investimento público é imperioso que se faça a análise custo/benefício do mesmo. Assim, numa cidade carente de equipamentos de recreação e lazer e com disponibilidade imediata de 23.000.000 m<sup>2</sup> de espaços livres, constitui realmente um sacrifício marginal muito grande para a comunidade investir Cr\$ 300 milhões em áreas cujas características de supervalorização imobiliárias irão beneficiar apenas uma parcela muito pequena da mesma.

Com este mesmo recurso alternativamente poder-se-iam construir 75 parques de recreação nos moldes daqueles que estão sendo construídos em Pinheiros, na Vila Prudente, na Penha e em

outros locais.

Mesmo atentando-se para as limitações de espaços livres, já estão identificadas vinte áreas reservadas para a construção de parques (veja apêndice V), cinco das quais já se encontram em fase de licitação para início de obras. Estas vinte áreas deverão custar cerca de Cr\$ 80 milhões e adicionarão perto de 1.000.000 m<sup>2</sup> de área utilizável, tratada e com equipamento, estando previsto que elas atenderão diretamente, em média, 200.000 pessoas por semana.

O benefício desses investimentos é particularmente significativo quando comparado com igual montante aplicado em áreas com alta valorização imobiliária. Fica assim evidenciado que parcelas substanciais dos investimentos públicos devem realmente ser canalizadas para a programação do verde, mas de uma forma racional e aceitável. Portanto, não se trata de investir em áreas que estejam afetadas por especulação imobiliária, mas em áreas cujo efeito multiplicador do investimento seja o maior possível.

A par dessas análises, convém ressaltar que caso os proprietários se interessem em firmar o acordo, terão que obedecer às restrições impostas, cuja finalidade primeira é a de preservar ao máximo as áreas verdes. Assim, para construir no local, os proprietários deverão respeitar a taxa máxima de ocupação de 25% da área total e, em casos especiais, de 10%, no máximo, da área verde disponível no local, permitindo sua utilização pela população.

Outro aspecto importante a ressaltar é o fato de que essas áreas não constituem ainda áreas verdes, no consenso desse equipamento dentro dos princípios fixados pelo PDDI, mesmo porque não são utilizáveis e, inclusive, incorrem no risco de sofrerem depredações devido à indefinição de suas situações.

#### IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A programação do verde implantada em São Paulo objetiva atingir, a curto prazo pelo menos, o índice mínimo recomendado pela O. N. U. . que é de 12m<sup>2</sup> de área verde por habitante e eliminar o déficit existente em termos de ruas arborizadas. Para tanto, foram fixadas as metas de curto, médio e longo prazos, sendo que a de curto prazo se inicia com a ampliação, ainda este ano, de . . . . 3. 000. 000 m<sup>2</sup> de área verde, número este que deverá ser anualmente aumentado. As metas de médio e longo prazos prevêem arborização de 1. 500 quilômetros de ruas (200. 000 árvores em 1. 974, incluindo bosques, praças, etc. ) e a ampliação e implantação de viveiros, visando à sustentação do programa.

Desta forma, em curto espaço de tempo, ter-se-á eliminado as deficiências desse setor, devendo-se atingir já em 1980, no mínimo, 6, 48 m<sup>2</sup> de área verde por habitante, cifra esta que poderá ser sensivelmente elevada, dependendo da resposta da comunidade à programação desencadeada pela municipalidade.

Portanto, para a consecução dos objetivos traçados pelo programa, além da instrumentação do poder público municipal, que está fornecendo as bases para essa política, através da produção de árvores e plantas em quantidade e qualidade suficientes, é imprescindível a cooperação do setor privado e da própria comunidade.

A cooperação do setor privado e da comunidade se dará através da participação nas conservações de praças, canteiros, parques e jardins, na construção de centros de convivência, na recuperação de áreas verdes junto às marginais e no plantio de árvores por particulares, sempre sob orientação e supervisão das equipes técnicas da Prefeitura Municipal. Assim, quebrando-se a rigidez de uma legislação que cerceia o impulso do empresário e do particular, estará-se-á oferecendo um instrumento bastante valioso para o equacionamento do programa.

O importante não é a execução de um programa imediatista, mas a determinação de um comportamento programado para o setor público e para a comunidade, de forma que o problema de áreas verdes saia do fatalismo a que tem sido relegado e que possibilite, à semelhança do que realizaram outros países do mundo, a inversão de uma tendência quase que inconsciente.

Esse programa foi constituído de forma a ser consistente com a realidade, coerente com a estrutura urbana da cidade e exequível em termos de recursos físicos e financeiros. Trata-se de um modelo simples que não particulariza situações e, portanto, é passível de ser aplicado, com pequenas adaptações, em qualquer grande cidade do Estado de São Paulo e do Brasil.

TABELA 9

ORÇAMENTO DA PROGRAMAÇÃO DE 1974

POLÍTICA	DISCRIMINAÇÃO	CUSTO ESTIMATIVO UNITÁRIO	CUSTO ESTIMATIVO TOTAL
CURTO PRAZO	100 C. C. Cs.	100.000,00	10.000.000,00
	45 C. R. S.	200.000,00	9.000.000,00
	33 PRAÇAS	180.000,00	5.940.000,00
	5 PARQUES	4.000.000,00	20.000.000,00
	IBIRAPUEIRA	5.000.000,00	5.000.000,00
MÉDIO PRAZO	53 BOSQUES Canteiros Centrais, praças, etc...	100.000,00	5.300.000,00
LONGO PRAZO	100.000 Árvores	50.000,00	5.000.000,00
	100.000 Árvores	CUSTO INDIRETO	-
	IMPLANTAÇÃO DE VIVEIROS. AMPLIAÇÃO DOS VIVEIROS EXISTENTES.		3.000.000,00 1.000.000,00
	TOTAL		64.240.000,00

V - APÉNDICES

N.º	TÍTULO	AUTOR
1	...	...
2	...	...
3	...	...
4	...	...
5	...	...
6	...	...
7	...	...
8	...	...
9	...	...
10	...	...

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS 33 PRIMEIROS CENTROS DE CONVIVÊNCIA DA CRIANÇA, JÁ INAUGURADOS.

AR	TOTAL AR	BAIRROS	LOCAIS
SÉ	4	1. Jardim da Luz 2. Várzea do Glicério	Jardim da Luz Frente aos terminais dos coletivos.
PI	5	1. Área do INOCOOP 2. Vila Madalena	Cont. Morato Coelho Pça. Vicentina de Carvalho
ME	11	1. Jardim Campos 2. Ponte Rasa	R. Leme, Salto e Rua Jau. R. Lelita, Dr. Gabriel e Rua Nêlio
BT	2	1. Jardim Rosa Maria (Vila Borges) 2. Jardim Ester	Estrada do Educandário- Rua Engº Heitor Eiras. Ruas 4, esq. Rua 10 e Avenida 4.
LA	3	1. Vila Hamburguesa 2. Jardim Humaitá	R. Blumenau/c. Teheran. Ruas 1, 2, 5 (áreas exist.)
FÓ	12	1. Jardim Noemia 2. Vila Ramos	Rua 1 Rua Pe. Domingos Gava
MÓ	5	1. Vila Formosa 2. Jardim Caguacu	Pça. Santo Arsenio Pça. Antonio Pietcher
VP	8	1. Pq. Tomás Saraiva 2. Jd. Sapopemba (Conj. Residencial Mal. Mascarenhas de Moraes)	Lgo. Ema Nothman Rua 33 com Rua 2
PE	7	1. Chácara 6 de outubro 2. Vila Lusitânia	Av. Marcondes de Brito Ruas Tijuco Preto, Monte Serrat, Apucarana, Av. Radial Leste
CL	8	1. Capela 2. Jardim Monte Azul	Jd. Capela Jd. Monte Azul

Continua

AR	TOTAL AR	BAIRROS	LOCAIS
IP	6	1. Praça Jardim Patente 2. Vila Deodoro	Entre Ruas 1, 6, 7 Pça. José Vicente da Nobrega
IG	11	1. Jd. São Pedro - Guaianases 2. Cidade A. E. Carvalho	Rua Silvanópolis Rua Agapantos
SA	6	1. Granja Julieta 2. Santo Amaro 3. Brooklin	Rua Maestro Bernardino Jordão c/ Rua Candido Sodré. Pça. Cel. Lisboa c/ Rua São Luiz e Rua São Benedito Pça. Duque de Caxias.
PP	5	1. Vila Nilva 2. Jardim Felicidade	Pça. da Rua Nilva Ruas 1, 9 e Rua da Ligação
VM	3	1. Parque Jabaguara 2. Jardim Miriam	Pça. sem nome Rua Oiticica e Turumans. Av. Cupecê c/Rua Sebastião Afonso
ST	4	1. Jaçanã 2. Jardim Tremembé (V. Cachoeira)	Rua José Batista da Mata Praça Levén Vampré

RELAÇÃO DOS CENTROS DE CONVIVÊNCIA DA CRIANÇA  
A SEREM IMPLANTADOS

AR	TOTAL AR	BAIRROS	LOCAIS
ME	9	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Sítio da Casa Pintada</li> <li>2. Parque Boturussu</li> <li>3. Jardim Penha</li> <li>4. Jardim Itaim</li> <li>5. Vila Pedroso</li> <li>6. Vila Rosária</li> <li>7. Jardim Matarazzo</li> <li>8. Parque Boturussu</li> <li>9. Jardim Luce</li> </ol>	<p>Rua C e Rua D</p> <p>Rua Fernão Mendes Pinto e Avenida Boturussu</p> <p>Rua Quarenta e Um e Quarenta e Dois</p> <p>Rua Nogueira Vioti e Rua Almirante Alves Câmara</p> <p>Rua Sete e Rua Humberto Romani</p> <p>Av. Vitântonio D'Abril e Avenida Rosária</p> <p>Avenida Principal e Rua Vinte</p> <p>Rua Quarenta e Quatro e Rua Vinte</p> <p>Rua Ascenso Fernandes e Rua Dez</p>
SÉ	2	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Campos Eliseos</li> <li>2. Vila Buarque</li> </ol>	<p>Praça Princesa Isabel</p> <p>Praça Leopoldo Fróes</p>
MÓ	3	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Jardim Imperador</li> <li>2. Parque Maria Luiza</li> <li>3. Vila Formosa</li> </ol>	<p>Praça do Jardim Imperador</p> <p>Área compreendida entre as Ruas Dr. Paulo de Andrade Arantes, Dr. Mariano Cur-sino de Moura e Pe. Inácio de Azevedo</p> <p>Pça. São Constandcio</p>
IP	5	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Jardim Vergueiro</li> <li>2. Jardim Boturussu</li> <li>3. Jardim Maria Estela</li> <li>4. Vila Sacomã</li> <li>5. Alto do Ipiranga</li> </ol>	<p>Rua Verão</p> <p>Rua Brig. Amilcar Veloso Pederneira</p> <p>Rua 21 com Rua 16</p> <p>Rua Virginia Cardoso</p> <p>Praça Pe. Pedro Mazzo fim da Rua Umberetama</p>

AR	TOTAL AR	BAIRROS	LOCAIS
IG	9	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Parque Boa Esperança</li> <li>2. Jardim Brasília</li> <li>3. Cidade São Mateus</li> <li>4. Jardim Soares</li> <li>5. Jardim Nove de Julho</li> <li>6. Jardim São Paulo</li> <li>7. Jardim Eliane</li> <li>8. Parada XV de Novembro</li> <li>9. Parque Guarani</li> </ol>	<p>Rua Oito</p> <p>Avenida Hum</p> <p>Rua Angelo Candia</p> <p>Rua 18 e Rua 11</p> <p>Rua 37 e Rua 44</p> <p>Avenida Popular</p> <p>Rua 4 com Rua 2</p> <p>Rua Aimorés</p> <p>Rua Caiapós</p>
FÓ	10	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Jardim Almanara</li> <li>2. Praça Santa Trindade</li> <li>3. Jardim São Bento</li> <li>4. Jardim Carombé</li> <li>5. Jardim do Tiro</li> <li>6. Chácara Domlice</li> <li>7. Jardim Tobias</li> <li>8. Vila Santa Terezinha</li> <li>9. Jardim dos Guedes</li> <li>10. Jardim Monjolo</li> </ol>	<p>Rua Ermilio Kemp</p> <p>Vila Nova Cachoeirinha</p> <p>Rua dos Aclamados</p> <p>Rua 22</p> <p>Rua 8</p> <p>Rua Santa Lucia Filippini</p> <p>Rua Mário Maldonado</p> <p>Rua Um</p> <p>Rua Um</p> <p>Rua Prof. Oliveira</p>
PE	4	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Vila Guilhermina</li> <li>2. Vila Nova Granada</li> <li>3. Jardim Maringá</li> </ol>	<p>Área entre Ruas Dias Penteado e Rua Rosário do Sul</p> <p>Área entre Ruas Arco Ver- de, Peirópolis, Rua Jacuipe Julia Madalena</p> <p>Estr. de Itaquera, com Cus- tódio Lobo.</p>
CL	6	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Alto da Riviera</li> <li>2. Pirajussara</li> <li>3. Jardim Umarizal</li> <li>4. Jd. Vale das Virtudes</li> <li>5. Parque Figueira Grande</li> <li>6. Jardim Nakamura</li> </ol>	

AR	TOTAL AR	BAIRROS	LOCAIS
SA	3	<ol style="list-style-type: none"> <li>Jardim da Floresta</li> <li>Jardim Suzana</li> <li>Veleiros</li> </ol>	<p>Praça em São José entre Ruas 2, 7, 1 e 6.</p> <p>Área entre Ruas 5, Inácio Cunha Leme e Bento Correia de Figueiredo</p> <p>Praça São Paulo</p>
VP	6	<ol style="list-style-type: none"> <li>Vila José Moreira</li> <li>Jardim Grimaldi</li> <li>Parque São Lucas</li> <li>Jardim Guairacá</li> <li>Jardim Ana Rosa</li> <li>Jardim Colorado</li> </ol>	<p>Praça José Moreira - Rua Abaíu</p> <p>Praça da Rua Manoel Arruda Castanho</p> <p>Rua São Caio</p> <p>Rua 1 com Rua 2</p> <p>Estrada de Vila Erma com Rua 1</p> <p>Rua Francisco Pereira Conceição</p>
PP	3	<ol style="list-style-type: none"> <li>Jardim Pirituba</li> <li>Vila Perus</li> <li>Jardim Santo Elias</li> </ol>	<p>Entre Ruas 15 e Rua 14</p> <p>Entre Ruas 7, 14 e Rua C</p> <p>Rua 13</p>
ST	3	<ol style="list-style-type: none"> <li>Água Fria</li> <li>Vila Sabrina</li> <li>Vila Nivi</li> </ol>	<p>Praça Novais Morelli</p> <p>Praça da Rua José Anildo da Mata</p> <p>Pça. dos Trópicos</p>
LA	1	<ol style="list-style-type: none"> <li>Rua Aracatuba</li> </ol>	<p>Entre Ruas Pirai e Suassui</p>

Além desses, incluem-se também os Centros de Convivência a serem construídos junto aos Conjuntos Residenciais da COHAB em São Miguel e Campo Limpo.

PRACAS DEFINIDAS PELA SECRETARIA DE SERVIÇOS MUNICIPAIS

LOCAL	ÁREA
1 - Praça Cunha Bueno e Germano AR-VP	8. 000 m <sup>2</sup>
2 - Praça Pinheiro da Cunha AR-IP	18. 000 m <sup>2</sup>
3 - Praça Vilas Unidas AR-VP	4. 600 m <sup>2</sup>
4 - Praça José Ória AR-BT	12. 800 m <sup>2</sup>
5 - Praça Nosso Senhor do Bonfim AR-FO	6. 300 m <sup>2</sup>
6 - Praça sem nome - Estrada de Campo Limpo 5. 000	6. 000 m <sup>2</sup>
7 - Praça sem nome - Estrada de Campo Limpo 3. 500	6. 000 m <sup>2</sup>
8 - Praça Mário Bulcão AR-VP	10. 000 m <sup>2</sup>
9 - Praça sem nome - Estrada São Paulo-Rio AR-ME	2. 500 m <sup>2</sup>
10 - Praça sem nome - Estrada Alvarenga AR-SAMARO	3. 000 m <sup>2</sup>
11 - Praça Luiz Medeiros da Silva AR-IG	25. 000 m <sup>2</sup>
12 - Praça M. Celeste AR-FO	8. 000 m <sup>2</sup>
13 - Praça sem nome - (Av. A. Bonfiglioli) AR-BT	10. 000 m <sup>2</sup>
14 - Praça Maria Domitila AR-PP	7. 000 m <sup>2</sup>

Continua

LOCAL	ÁREA
15 - Praça sem nome - Ruas 8, 7 e 1 AR-IG	5.000 m <sup>2</sup>
16 - Praça Duque de Caxias AR-SAMARRO	10.000 m <sup>2</sup>
17 - Praça do Forno Crematório AR-VP	16.000 m <sup>2</sup>
18 - Praça sem nome - Ruas Cap. Otávio Machado e J. Ribeiro AR-SAMARRO	4.000 m <sup>2</sup>
19 - Av. Cabuçu de Baixo (C. Centrais) AR-FO	5.000 m <sup>2</sup>
20 - Av. do Imperador (C. Centrais) AR-ME	28.000 m <sup>2</sup>
21 - Av. Rui Barbosa (C. Centrais) AR-ME	900 m <sup>2</sup>
22 - Av. Valentim Gentil (C. Centrais) AR-BT	8 000 m <sup>2</sup>
23 - Praça sem nome (Av. Anc. e Rua Coméias) AR-CL	2.000 m <sup>2</sup>

**B - PRAÇAS DEFINIDAS PELA COAR**

1. Jacomo Zanella  
14.527 m<sup>2</sup>
2. Diogo Ortiz  
10.473 m<sup>2</sup>
3. Além de outras oito praças cujos locais estão por definir perfazendo:  
75.000 m<sup>2</sup>

PROGRAMAÇÃO DE MINI-BOSQUES PARA 1974

LOCAL	AR	M <sup>2</sup>
PARQUE REGINA	CL	19.000
JARDIM SÃO LUIZ	CL	11.000
BROOKLIN	SAMARO	5.000
BROOKLIN	SAMARO	10.500
BROOKLIN	SAMARO	7.000
REAL PARQUE	SAMARO	12.000
GRANJA JULIETA	SAMARO	6.000
JARDIM MARAJOARA	SAMARO	8.400
BAIRRO ROLINÓPOLIS	BT	19.000
JARDIM PINHEIRO	BT	11.000
JARDIM COLOMBO	BT	33.000
JARDIM D'ABRIL	BT	14.000
JARDIM D'ABRIL	BT	11.000
JARDIM ESTER YOLANDA	BT	18.000
JARDIM ESTER YOLANDA	BT	9.800
JARDIM ESTER YOLANDA	BT	31.900
JARDIM ESTER YOLANDA	BT	33.900
JARDIM SÃO JORGE	BT	39.000
JARDIM CELESTE	BT	8.100
JARDIM CELESTE	BT	22.200
ATERRO SANITÁRIO	BT	20.000
JARDIM SANTA CRUZ	IP	12.750
JARDIM DA SAÚDE	IP	16.370
JARDIM IVA	VP	31.724
JARDIM IVA	VP	36.000
JARDIM TIETÊ	VP	13.040
PARQUE SÃO RAFAEL	VP	7.000
JARDIM GUAIRACÁ	VP	11.200
VILA NHOCUNÊ	PE	18.360
CIDADE A. E. CARVALHO (B. Artur Alvim)	PE	15.000
CIDADE PATRIARCA	PE	4.000

LOCAL	AR	M <sup>2</sup>
VILA DALILA	PE	20.000
JARDIM AMÁLIA FRANCO	PE	10.000
JARDIM HELENA	ME	27.400
VILA CURRUÇA	ME	45.000
PARQUE BOTURUSSU	ME	40.000
PARQUE BOTURUSSU	ME	27.320
PARQUE CRUZEIRO DO SUL	ME	9.525
RADIAL LESTE	MÓ	14.000
JARDIM CIDADE PIRITUBA	PP	37.500
PARQUE PANAMERICANO	PP	52.800
JARDIM MARACANÃ	FÓ	11.300
JARDIM ONDINA	FÓ	11.700
PARQUE SÃO LUIZ	FÓ	13.000
JARDIM SÃO PAULO	ST	20.000
PARQUE SHILA	ST	28.400
PARQUE SHILA	ST	12.000
JARDIM FRANÇA	ST	9.000
JARDIM FRANÇA	ST	10.000
VILA CLARA	VM	4.000
JARDIM N. S. CARMO	IG	40.000
CIDADE A. E. CARVALHO	IG	27.000
JARDIM SÃO PEDRO	IG	31.000
TOTAL		1.016.189 m <sup>2</sup>

APÊNDICE Nº 5

RELAÇÃO DE ÁREAS RESERVADAS PARA IMPLANTAÇÃO DE PARQUES

A R	Bairro	Área (m <sup>2</sup> )
FÓ	Jardim São Bento	25.000
IA	Vila Madalena	9.300
LA	Lapa	15.000
SAMARO	Jardim Imbuia	40.000
IG	Cidade A. E. Carvalho	27.100
VP	Parque São Rafael	74.600
VP	Vila Privamera	20.779
VP	Santa Madalena	35.000
PE	Vila Matilde	10.000
PE	Vila Euthalia	15.000
PE	Belenzinho	115.000
BT	Cidade Jardim	13.000
BT	Jardim Guedalha	27.000
ST	Vila Nova Mazzei	8.500
MO	Jardim Imperador	14.000
PP	Jardim Cidade Pirituba	37.500
PP	Parque Panamericano	52.800
ME	Vila Cisper	30.000
ME	Bairro do Limoeiro	16.288
CL	Guarapiranga	150.000
PI	Pinheiros	40.000

APÊNDICE Nº 6

CENTROS RECREATIVOS SUBDISTRITAIS

AR	BAIRRO	LOCAL
PE	Jardim Coimbra	Rua Max Planck
IG	Jardim São Pedro	Rua 14 c/Rua A - Jd. São Pedro
FO	Jardim Monjolo	Rua Calixto de Almeida
SAM	Jardim Primavera	ao lado da E. F. Sorocabana
SAM.	Jardim Campo Grande	Rua Massaguassu c/Pedra Branca ponto final
CL	Jardim Fazzioni	Rua Vera - Capão Redondo
ST	Jardim Japão	Rua Cabo João da Rocha
VP	Par. São Rafael	Rua 15 com Rua 60
PP	Par. São Domingos	Rua 60 - 64 - 66
CL	Pq. Sta. Edwiges	Rua Sebastião Sernet
IG	Pq. Boa Esperança	Rua Oito
MO	V. Invernada	Praça Dom Pedro I
MO	Vila Prudente	Praça Planaltina
FO	Vila Rica	F. Ferrari
IP	Bairro da Saúde	Pça. França Jr. perto da Rua Felipe Cardoso
PE	Cid. Patriarca	E. M. José Bonifácio e Rua Prof. Tito Novaes
VM	Parque Jabaguara	Praça entre as Ruas Pe. Arnaldo Pereira e Frei Luciano Carneiro

## CENTROS RECREATIVOS SUBDISTRITAIS

AR	BAIRRO	LOCAL
ME	Jardim Matarazzo	Rua Quinze
BT	Jardim Rizzo	Ruas 2 - 5 - 10 - 12
IP	Jardim Clímax	R. Guainá, Prof. Lafaiete S. Camargo e Rua 28
CL	Jardim Martinice	Prox. Av. Um, ponto final de Campo Limpo
VP	Jardim Independência	Rua Iguará
ST	Jardim Tremembé	Rua Casa de Pedra
IG	Jardim São Bento Guaianazes	Rua Silvanópolis com Prof. Lucila de Cerqueira
PI	Jardim Atibaia	Praga Carlos Monteiro Brisola
MO	Vila Formosa	R. Homero Batista c/ Cemitério de Vila Formosa
PI	Vila Madalena	Pça. s/nome - fim da Rua Alfredo Piragibe
PE	Vila Brasil	R. Apucarana, Melo Freire e Mont' Serrat
ST	Vila Sabrina	Rua Anildo da Matta
FO	Vila Penteado	Rua Botafogo
PP	Pq. São Domingos	Área Municipal
FO	Bairro N. Senhora do Ó	Rua Paes de Almeida V. Libania
LA	Lapa de Baixo	Rua 5, ao lado da Ponte do Piqueri
PE	Burgo Paulista	Estr. Mogi das Cruzes e S. Carlos
IG	Cidade São Mateus	Rua Aureliano Arruda c/Rua Angelo de Candia
ME	Cid. Nova São Miguel	Rua Vitantônio d'Abriil
SA	Jardim Jurubatuba	(Campo Grande)

## CENTROS RECREATIVOS SUBDISTRITAIS

AR	BAIRRO	LOCAL
PP	Jardim Santa Mônica	R. Santa Albina c/Rua Carlos Resende
ME	Jardim Noemia	Rua das Palmeiras, Ruas 2 e 3. Rua Guarani
ME	Jardim São Vicente	Rua Prof. Ferreira Crespo Rua G, Rua 11, Rua Mario Dalare
BT	Jardim Rio Pequeno	Rua 5 esq. Rua 6 atrás G. E. Rua 4
BT	Vila Borges Jaguare	
BT	Jardim Peri-Peri	Rua E perto da AR-BT
BT	Jardim Bonfiglioli	Rua Poetiza Colombina Av. Comendador Alberto Bonfiglioli atrás G. E. J. B.
BT	Jardim Arpoador	Av. Flamengo c/ R. Amanalina
ST	Conj. Fábio Prado Jaçana	Av. dos Eucaliptos
VP	Sítio do Pinheirinho	Rua 1 Vila Alpina Pque. São Lucas

APÊNDICE Nº 7

RELAÇÃO DE PARQUES E PRAÇAS PERTENCENTES A MUNICIPALIDADE  
COM ÁREA SUPERIOR A 10.000 m2

R	Local	Área Total	Área Plantada	Equipamentos
E	Jardim Aclimação	150.000		Bancos, brinquedos, tanque de areia, concha acústica, sanitário, quadra, malha e futebol.
E	Pça. Buenos Aires	16.000		Bancos, fonte, sanitário.
E	Trevo das Bandeiras	15.000		
E	Pça. 14-BIS	29.500		Bancos, tanque de areia, brinquedos, sanitários.
E	Pça. Expedicionários	11.000		
E	Pça. Dom José Gaspar	22.000		Bancos
E	Jardim da Luz	102.600		Bancos, brinquedos, sanitários, lagos.
E	Av. Marginal	67.500		
E	Parque D. Pedro II	50.000		
E	Pça. da República	18.764	9.576	Bancos, fonte, sanitários, canine telefônica.
E	Pça. Várzea do Glicério	31.719,90		
E	Canteiro Central da Av. 23 de maio	86.100		
E	Jardim Vale do Anhangabáú	12.300		
E	Pça. Alexandre Gusmão	11.419,80	7.219,80	Bancos
E	Canteiro Central da Av. Fonseca Rodrigues	43.570	41.840	
E	Canteiro Central da Av. Faria Lima	14.494	7.000	
E	Pça. Horácio Sabino	11.004	6.840	Tanque de areia, bancos, play-ground, quadra uso mult.

AR	Local	Área Total	Área Plantada	Equipamentos
PI	Canteiro Central da Rua Pedroso de Moraes	11.873	9.365	
PI	Canteiro da Av. Fonseca Rodrigues	55.400	45.500	Bancos, play-ground, sanitários, fonte.
PI	Parque Siqueira Campos	20.000		Bancos, play-ground, sanitários, fonte.
PI	Pça. Vicentina de Carvalho	75.000	5.000	Play-ground, tanque de areia e bancos.
LA	Ajuricaba, Cerro Corá e Sepetiba, Pça. entre ruas	21.900	20.600	
LA	Albertin, Cel. Bento Bicudo e 5, Pça. entre ruas	22.400		
LA	Pça. Aragaatuba	18.400	17.400	
LA	Belmonte e Conde D'Eu, Pça. entre ruas	10.200	2.600	Parque infantil e play-ground
LA	CEE Edson Arantes do Nascimento (R. dos Aliados)	83.230	26.800	Esportes
LA	Pça. Charles Muller	13.000	10.700	
LA	Pça. Diogo do Amaral	13.000	11.900	
LA	Ponte da Freguesia do Ó	17.000	14.000	
LA	Grajaú, Pocone e Varginha, Pça. entre ruas	13.000	12.500	
LA	Canteiro da Av. Gastão Vidigal	16.000	8.000	
LA	Pça. Sen. José Roberto Leite Penteado	24.100	21.500	Bancos, play-ground,
LA	Canteiro Central da Av. Marginal (entre Ponte dos Remédios e Barra Funda)	141.000	100.000	
LA	Canteiro da Av. Sumaré	13.000	7.600	
VM	Pça. N.S. Aparecida	86.000	47.000	Play-ground, bancos.
VM	Av. Bandeirantes	17.100	3.000	
VM	Canteiro Central da rua Curitiba	11.400		

AR	Local	Área Total	Área Plantada	Equipamentos
VM	Centro Educacional do Ibirapuera	41.614	30.357	Play-ground, bancos.
VM	Av. Ibirapuera	18.000	3.600	
VM	Pça. Barão de Japurá ( ex Pça. Ouro)	12.000	6.600	Tanque de areia, bancos, espelho d'água, concha acústica.
VM	Pça. Comdte. Lineu Gomes	21.473	17.844	
VM	Pça. Cidade de Milão	21.820		Banco, espelho d'água, tanque de areia.
VM	Canteiro Central da Av. 8 de Novembro	13.753	12.238	
VM	Parque Ibirapuera	850.000		
VM	Av. Rubem Berta	62.900	35.300	
VM	Soares com Mestre de Aviz	10.430	6.530	Bancos, tanque de areia.
VM	Trevo do DETRAN	47.070	16.420	
VM	Av. 23 de maio	185.000	14.214	
VM	Witaker Penteadó	28.155		Parque infantil, creche.
SA	Pça. Dom Francisco José de Souza	14.039	7.544	Bancos
SA	Pça. sem nome, Av. Maestro João Bernardino Sene (Granja Julieta)	13.800	12.800	
BT	Av. Francisco Franco Machado	15.000		
BT	Pça. Dr. José Oria	12.802		
BT	Parque do Morumbi	123.000		Bancos, play-ground, sanitário.
BT	Pça. Barão de Pirapama	71.582	50.479	Tanque de areia, bancos, bebedouro, play-ground.

AR	Local	Área Total	Área Plantada	Equipamentos
BT	Renato Chechia	14.400	9.121	Tanque areia, bancos.
BT	Pça. Vicente Rodrigues, Av. Afrânio Peixoto e Valdemar Ferreira	14.211	10.300	Bancos
VP	CEE V. Alpina	48.961		
MO	CE da Móoca	170.251	81.516	Piscina e outros.
MO	Pça. Monte Azul	11.385		
MO	Canteiro da Av. Paes de Barros	20.000	10.000	Luminária
MO	Canteiro Central Av. Radial Leste	16.900	11.400	
MO	Radial Leste, Mini-Bosque no PS Lions	16.000		
ST	Canteiro Central da Av. Brás Leme	21.942 34.662	50.000	
ST	Pça. da Candelária	10.000	10.000	Mureta, banco.
ST	Pça. Cianorte	94.000	62.000	Centro Ed., 2 esco- las, play-ground, parque infantil.
ST	Cruzeiro do Sul, Trevo da Av. Marginal	19.670		
ST	Pça. Circular ou dos Bandeirantes	31.416		
ST	Pça. Cachoeira da Vila	20.000		Banco, tanque de a- reia
ST	Parque Domingos Luiz	52.804	43.000	Centro Ed., parque infantil, play-ground.
ST	Pça. João B. Jasques	12.000	12.000	Bancos.
ST	Pça. Soldado José Solano	29.158		
ST	Kartódromo		12.000	Pista aeromodelo, kartódromo.
ST	Pça. Mikado		25.000	Campo de futebol, banco.

AR	Local	Área Total	Área Plantada	Equipamentos
ST	Pça. na rua Gal. Mendes	12.000		
ST	Pça. Novo Mundo	10.030		Banco.
ST	Parque Oyeno	12.482	4.975	Tanque de pedrisco, banco.
ST	Canteiro Central Santos Dumont	34.000	25.000	
IP	Pça. Brás Gonçalves	10.000	9.000	
IP	Pça. Francisco da Glória	10.000	7.004	
IP	Pça. João Rodrigues	26.000		
IP	Pça. São João Clímaco	12.000		
IP	Pça. José Vicente da Nobrega	13.000	10.000	
IP	Museu e Monumento do Ipiranga	100.000	80.000	
IP	Pça. 9 de julho	51.417	20.000	
IP	Pça. Nami Jafet	10.000	3.500	
IP	Pça. na rua Oliveira Melo	10.000	500	
IP	Canteiro Central Av. D. Pedro I	10.251	10.000	
IP	Pça. Pinheiro da Cunha	30.000		
ME	Pça. Campos Sales	17.700	4.000	Banco.
ME	Pça. Jacui	13.800	7.500	Banco, tanque de a-reia.
PE	Pça. Cidade Patriarca (junto a EF/CB)	22.366		
PE	Av. Radial Leste	18.521		
PE	Pça. Silvio Romero	10.487	4.770	Iluminação, bancos, ponte.

FONTE: Departamento de Parques e Jardins da S. S. M.